

PRIMEIRO DEUS

RESGATADOS



10 DIAS DE
ORAÇÃO
e 10 horas de jejum



PRIMEIRO DEUS

RESGATADOS



10 DIAS DE
ORAÇÃO
e 10 Horas de Jejum

© Todos os direitos reservados ao Ministério de Mordomia Cristã da Divisão Sul-Americana da Igreja Adventista do Sétimo Dia.

Administração:

Erton Köhler
Edward Heidinger
Marlon Lopes

Supervisão:

Bruno Raso

Coordenação geral:

Josanan Alves

Conselho editorial:

Bruno Raso
Herbert Boger Júnior
Adolfo Suárez
Marli Peyerl

Coordenador editorial:

Diogo Cavalcanti

Organização (textos dos 10 Dias de Oração):

Eduardo Rueda
Fernando Dias
Glauber Araújo
Guilherme Silva
Marcos De Benedicto
Walter Steger

Editoração:

Guilherme Silva
Diogo Cavalcanti

Revisão:

Luciana Gruber
Adriana Seratto

Capa:

Eduardo Olszewski

Projeto Gráfico:

Rodrigo Neto

Fotos internas:

Adobe Stock

Os textos bíblicos citados na abertura de cada dia foram extraídos da Nova Versão Internacional. As citações bíblicas nos textos de Ellen G. White permanecem como no original, segundo as versões Almeida Revista e Atualizada e Almeida Revista e Corrigida. Exceções são indicadas.

Tiragem: 200.000

Impressão e Acabamento: Casa Publicadora Brasileira

18512/40269



SUMÁRIO



BUSCAR E SALVAR O PERDIDO

Pr. Edward Heidinger..... 04

01

A NECESSIDADE DO RESGATE

6 de fevereiro..... 06

02

ILUSTRANDO O RESGATE

7 de fevereiro..... 09

03

A ENCARNAÇÃO DO RESGATE

8 de fevereiro..... 12

04

RECEBENDO O RESGATE

9 de fevereiro..... 15

05

O RESGATE DOS PERDIDOS

10 de fevereiro..... 18

06

O RESGATE DOS FERIDOS

11 de fevereiro..... 21

07

O RESGATE DOS ARREPENDIDOS

12 de fevereiro..... 24

08

O RESGATE DOS AUTOCONFIANTES

13 de fevereiro..... 27

09

RESGATE PARA UMA NOVA VIDA

14 de fevereiro..... 30

10

O RESGATE FINAL

15 de fevereiro..... 33



COMO MEDITAR NA PALAVRA DE DEUS

Pr. Adolfo Suárez..... 37



#RPSP E CREDE EM SEUS PROFETAS

..... 43

BUSCAR E SALVAR O PERDIDO

A cada ano, os 10 Dias de Oração têm sido uma celebração espiritual em que famílias e amigos se reúnem, em espírito de oração, para clamar ao Senhor as bênçãos que Ele quer conceder a Seu povo. A maior de todas elas é o derramamento do Espírito Santo. Esse também é o início de um processo que envolve preparação, semeadura, crescimento e colheita de novos discípulos para Jesus.

Em 2020, nosso fervor deve ser ainda maior; nossas orações, mais incessantes. Devemos buscar mais o Todo-Poderoso com nossas súplicas. Vamos interceder especialmente por aqueles que estão afastados dos caminhos do Senhor e da família da fé.

Ellen White, inspirada por Deus, afirma: “Enquanto o pecador ainda está distante da casa paterna, esbanjando os seus bens em uma terra estranha, o coração do Pai o quer de volta; e cada desejo de retornar para Deus, despertado no coração, não é outra coisa senão a terna voz do Seu Espírito, suplicando, insistindo, atraindo o desviado para o coração cheio de amor do Pai” (*Caminho a Cristo*, p. 54).

Aqueles que são discípulos de Jesus se esforçam, pela graça divina, para se identificar totalmente com Ele. Isso significa que nosso coração também deve desejar ter em nosso meio os filhos de Deus que se afastaram por algum motivo. Eles são nossos irmãos, que estão distantes da casa do Pai e da família.

Jesus os está atraindo e quer continuar fazendo isso por intermédio de cada um de nós. Por isso, você e sua igreja oraram e se prepararam para esses 10 Dias de Oração, visitaram aqueles que por diversos motivos não estão vindo mais à igreja. Chegou a hora de jejuar e orar para que o Senhor Se levante e mova poderosamente Seu braço para resgatar Seus filhos enquanto Sua igreja se coloca de joelhos movendo o coração em favor deles. Todos os anos, começamos com 10 Dias de Oração, sendo o último sábado um dia especial de 10 horas de jejum. Seguem-se, então, 30 dias com reflexões na apostila. Entretanto, queremos apresentar algumas mudanças para este ano.

1. A apostila não trará conteúdo além dos 10 Dias de Oração. No entanto, os princípios aprendidos nos últimos anos, que nos ensinaram a meditar na Palavra de Deus, continuam sendo aplicados por meio do estudo da Bíblia (Reavivados por Sua Palavra), do Espírito de Profecia e da *Lição da Escola Sabatina*. Esses são nossos principais instrumentos de meditação diária. Nas últimas páginas deste material, você encontrará algumas páginas com orientações sobre o método diário de estudo da Bíblia.

2. As 10 horas de jejum e oração serão no primeiro sábado dos 10 dias de oração, dia 8 de fevereiro, e não no último,



como costumeiramente fazíamos. O Ministério da Mulher irá coordenar esse dia especial, que deve ter momentos de estudo da Bíblia, louvor e oração com atividades internas e externas. À tarde, a igreja sairá às ruas para visitar os membros afastados e interessados, amigos que queremos ter perto de nós, homens e mulheres, jovens e adolescentes valiosos para Jesus.

3. O último sábado, dia 15 de fevereiro, está reservado para a grande celebração do Reencontro, com o propósito de motivar a volta de nossos irmãos que se afastaram da igreja. Essa celebração nos lembra daquela oferecida pelo pai amoroso quando recebeu seu filho de volta ao lar. Assim deve ser a experiência desse último sábado dos 10 Dias de Oração: uma grande festa. Preparem uma refeição especial, na igreja ou nas casas, e recebam os amigos que estão afastados.



Nas parábolas contadas por Jesus, em Lucas 15, temos algo em comum. Nessas histórias, todos perderam algo. O pastor, uma ovelha do rebanho. A mulher, uma moeda de grande valor emocional. O pai, um filho amado. A diferença está no fato de que a ovelha significava 1% do total; a moeda, 10% do total; e o filho, 50% do total. Porém, isso realmente importa para o pastor, para a mulher ou para o pai? De maneira nenhuma. Para eles, o que era seu era único e tinha muito valor! Por isso foram válidos todos os esforços para tê-los de novo.

Assim são as pessoas para Deus: únicas. Por elas, Ele foi até as últimas consequências. Ellen White escreveu: “Na parábola da ovelha perdida, o pastor sai à procura de uma ovelha – o mínimo que se pode numerar. Descobrimos que falta uma de suas ovelhas, não olha descuidadamente sobre o rebanho que se acha a salvo, no abrigo, dizendo: Tenho noventa e nove, e me será muito penoso ir em procura da extraviada. Que ela volte, e então lhe abrirei a porta do redil, e vou deixá-la entrar. Não; assim que se desgarrar, o pastor enche-se de pesar e ansiedade. Deixando as noventa e nove no aprisco, sai em busca da extraviada. [...] Ele não vacila enquanto a perda não é encontrada” (*Obreiros Evangélicos*, p. 181, 182).

Pr. Edward Heidinger

Secretário Executivo
da Divisão Sul-Americana e
coordenador do programa Reencontro



Foto: Gustavo Leighon

6 DE FEVEREIRO
DIA 1



A NECESSIDADE DO RESGATE

Mas o SENHOR Deus chamou o homem, perguntando: “Onde está você?” E ele respondeu: “Ouvi Teus passos no jardim e fiquei com medo, porque estava nu; por isso me escondi” (Gn 3:9, 10).

Pois eu mesmo reconheço as minhas transgressões, e o meu pecado sempre me persegue. Contra Ti, só contra Ti, pequei e fiz o que Tu reprovas, de modo que justa é a Tua sentença e tens razão em condenar-me. Sei que sou pecador desde que nasci, sim, desde que me concebeu minha mãe (Sl 51:3-5).

Assim, encontro esta lei que atua em mim: Quando quero fazer o bem, o mal está junto a mim. Pois, no íntimo do meu ser tenho prazer na lei de Deus; mas vejo outra lei atuando nos membros do meu corpo, guerreando contra a lei da minha mente, tornando-me prisioneiro da lei do pecado que atua em meus membros. Miserável homem eu que sou! Quem me libertará do corpo sujeito a esta morte? (Rm 7:21-24).

Pois o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor (Rm 6:23).

Vocês estavam mortos em suas transgressões e pecados, nos quais costumavam viver, quando seguiam a presente ordem deste mundo [...]. Anteriormente, todos nós também vivíamos entre eles, satisfazendo as vontades da nossa carne, seguindo os seus desejos e pensamentos. Como os outros, éramos por natureza merecedores da ira. Todavia, Deus, que é rico em misericórdia, pelo grande amor com que nos amou, deu-nos vida juntamente com Cristo, quando ainda estávamos mortos em transgressões — pela graça vocês são salvos (Ef 2:1-5).

◆ A SITUAÇÃO DO PECADOR

A Palavra de Deus declara: “Todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus” (Rm 3:23). “Não há quem faça o bem, não há nem um só” (Rm 3:12). Muitos se enganam acerca do estado de seu coração. Não entendem que o coração natural é enganoso mais que todas as coisas, e perverso. Envolvem-se em sua própria justiça, e satisfazem-se com alcançar sua própria norma humana de caráter; mas quanto fatalmente fracassam quando não alcançam a norma divina, e por si mesmos não podem satisfazer as reivindicações de Deus!

Podemos medir-nos por nós mesmos, podemos comparar-nos uns aos outros, podemos dizer que procedemos tão bem como Fulano ou Sicrano, mas a pergunta para a qual o juízo exigirá resposta é: Satisfazemos as reivindicações dos altos Céus? Alcançamos o padrão divino? Está nosso coração em harmonia com o Deus do Céu? (*Mensagens Escolhidas*, v. 1, p. 320, 321).

◆ SALVAÇÃO NO CALVÁRIO

Toda a família humana transgrediu a lei de Deus, e, como transgressor da lei, o ser humano está desesperadamente arruinado, pois ele é inimigo de Deus, sem forças para fazer qualquer coisa boa. “A inclinação da carne é inimizade contra Deus, pois não é sujeita à lei de Deus, nem, em verdade, o pode ser” (Rm 8:7). Olhando para o espelho moral – a santa lei de Deus – o homem se vê como pecador e se convence de seu estado mau, sua condenação sem esperanças, sob a justa penalidade da lei. Mas ele não foi abandonado ao estado de miséria sem esperança, no qual o pecado o mergulhou; pois foi para salvar o transgressor da ruína que Aquele que era igual a Deus ofereceu Sua vida em holocausto no Calvário. “Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquele que Nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (Jo 3:16) (*Mensagens Escolhidas*, v. 1, p. 321).

◆ PRECISAMOS DE JESUS

Nunca podemos alcançar a perfeição por nossas próprias boas obras. A pessoa que vê a Jesus pela fé rejeita sua própria justiça. Encara a si mesma como incompleta, seu arrependimento como insuficiente, sua mais forte fé como sendo apenas debilidade, seu

mais custoso sacrifício como escasso, e se prostra com humildade aos pés da cruz. Mas uma voz lhe fala dos oráculos da Palavra de Deus. Com assombro ela ouve a mensagem: “Nele, estais aperfeiçoados” (Cl 2:10). Agora tudo está em paz nessa pessoa. Não precisa mais se esforçar para encontrar algum merecimento em si mesma, alguma ação meritória pela qual alcance o favor de Deus. [...]

Colocando-se diante da transgredida lei de Deus, o pecador não pode purificar a si mesmo; mas, crendo em Cristo, ele é o objeto de Seu amor infinito e revestido de Sua justiça imaculada (*Fé e Obras*, p. 107, 108).

◆ NOVO NASCIMENTO

Nosso coração é mau, e não conseguimos mudá-lo. “Quem da imundície poderá tirar coisa pura? Ninguém!” (Jó 14:4). “O pendor da carne é inimizade contra Deus” (Rm 8:7). A educação, a cultura, o exercício da vontade, o esforço humano, todas essas coisas têm sua importância, mas nesse caso não têm poder para mudar a situação. Podem até mostrar um comportamento aparentemente correto, mas não transformar o coração nem purificar as fontes da vida. [...]

O Salvador disse: “Se alguém não nascer de novo”, a menos que receba um coração novo, novos desejos, propósitos e motivos, e passe a viver uma vida nova, “não pode ver o reino de Deus” (Jo 3:3). A ideia de que é preciso apenas desenvolver o bem que existe naturalmente dentro da pessoa é um engano fatal. “O homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque lhe são loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente” (1Co 2:14). “Não te admires de Eu te dizer: importa-vos nascer de novo” (Jo 3:7). Está escrito acerca de Cristo: “A vida estava Nele, e a vida era a luz dos homens” (Jo 1:4). Ele é o único “nome dado entre os homens, pelo qual importa que sejamos salvos” (At 4:12) (*Caminho a Cristo*, p. 18, 19).

◆ A ALEGRIA DO PERDÃO

Contemplando o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo, ela [a pessoa] encontra a paz de Cristo; pois o perdão é apostado ao seu nome, e ela aceita a Palavra de Deus: “Nele estais aperfeiçoados” (Cl 2:10). Quão difícil é para a humanidade, por muito tempo acostumada a acalantar a dúvida, aceitar essa grandiosa verdade! Todavia, que paz ela traz à pessoa, e

que vitalidade! Olhando para nós mesmos em busca de justiça, para encontrar a aceitação diante de Deus, olhamos para o lugar errado, “porque todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus” (Rm 3:23). Devemos olhar para Jesus, porque “todos nós com o rosto desvendado, contemplando, como por espelho, a glória do Senhor, somos transformados de glória em glória, na Sua própria imagem” (2Co 3:18) (*Fé e Obras*, p. 107, 108).



◆ SALVOS PELA GRAÇA

Perdão e justificação são uma só e a mesma coisa. Pela fé, o crente passa da posição de rebelde, de filho do pecado e de Satanás, para a posição de súdito leal de Cristo Jesus, não por causa de alguma bondade inerente, mas porque Cristo o recebe como Seu filho, por adoção. [...]

O pecador pode errar, mas ele não é rejeitado sem misericórdia. Sua única esperança, porém, é arrependimento para com Deus e fé no Senhor Jesus Cristo. A prerrogativa do Pai é perdoar nossas transgressões e pecados, porque Cristo tomou sobre Si nossa culpa e nos absolveu, imputando-nos Sua própria justiça. Seu sacrifício satisfaz plenamente as reivindicações da justiça.

Justificação é o contrário de condenação. A infinita misericórdia de Deus é manifestada para os que são completamente indignos. Ele perdoa as transgressões e os pecados por amor a Jesus, o qual Se tornou a propiciação pelos nossos pecados. Pela fé em Cristo, o transgressor culpado é conduzido ao favor de Deus e à forte esperança da vida eterna (*Fé e Obras*, p. 103, 104).

◆ FÉ TRANSFORMADORA

O crente é justificado sem qualquer mérito próprio, sem nenhum direito a alegar diante de Deus. Ele é justificado

pela redenção que há em Cristo Jesus, que está nas cortes do Céu como substituto e penhor do pecador. Mas, embora seja justificado por virtude dos méritos de Cristo, ele não é livre para praticar a injustiça. A fé atua por amor e purifica o coração. A fé desabrocha e floresce, trazendo uma colheita de fruto precioso. Onde há fé, aparecem as boas obras. Os doentes são visitados, os pobres são cuidados, os órfãos e as viúvas não são negligenciados, os que carecem de roupa são atendidos e os famintos são alimentados. Cristo andou fazendo o bem, e, quando as pessoas se unem a Ele, amam os filhos de Deus, e a mansidão e a verdade guiam seus passos. A expressão do semblante revela sua experiência, e os outros reconhecem neles pessoas que estiveram com Jesus e Dele aprenderam. Cristo e o crente tornam-se um, e Sua formosura de caráter se revela naqueles que se acham vitalmente ligados com a Fonte de poder e amor. Cristo é o grande depositário da justificadora justiça e da graça santificante (*Mensagens Escolhidas*, v. 1, p. 398).

A fé genuína se manifestará em boas obras, pois boas obras são frutos da fé. [...] É pela contínua entrega da vontade, pela obediência constante, que se retém a bênção da justificação.

Os que são justificados pela fé devem ter no coração o desejo de andar nos caminhos do Senhor. [...] A fé que não produz boas obras não justifica a alma (ibid., p. 397).



MOTIVO DE ORAÇÃO

1. Reavivamento pessoal.



ATIVIDADE MISSIONÁRIA

Escolha cinco amigos que ainda não tomaram a decisão de entregar a vida a Cristo e um que está afastado da igreja para orar por eles.

#PrimeiroDeus – #rpsp Salmo 4 / *O Grande Conflito*, cap. 21 – #LESAdv



ACESSE MAIS CONTEÚDOS EM:
adv.st/10diasoracao





7 DE FEVEREIRO
DIA 2

ILUSTRANDO O RESGATE

Efarão um santuário para Mim, e Eu habitarei no meio deles. Façam tudo como Eu lhe mostrar, conforme o modelo do tabernáculo e de cada utensílio (Êx 25:8, 9).

No dia em que foi armado o tabernáculo, a tenda que guarda as tábuas da aliança, a nuvem o cobriu. Desde o entardecer até o amanhecer a nuvem por cima do tabernáculo tinha a aparência de fogo. Era assim que sempre acontecia: de dia a nuvem o cobria, e de noite tinha a aparência de fogo. Sempre que a nuvem se levantava de cima da Tenda, os israelitas partiam; no lugar em que a nuvem descia, ali acampavam (Nm 9:15-17).

Quando Cristo veio como sumo sacerdote dos benefícios agora presentes, Ele adentrou o maior e mais perfeito tabernáculo, não feito pelo homem, isto é, não pertencente a esta criação. Não por meio de sangue de bodes e novilhos, mas pelo Seu próprio sangue, Ele entrou no Santo dos Santos, uma vez por todas, e obteve eterna redenção (Hb 9:11, 12).

Uma coisa pedi ao SENHOR; é o que procuro: que eu possa viver na casa do SENHOR todos os dias da minha vida, para contemplar a bondade do SENHOR e buscar Sua orientação no Seu templo. Pois no dia da adversidade Ele me guardará protegido em Sua habitação; no Seu tabernáculo me esconderá e me porá em segurança sobre um rochedo (Sl 27:4, 5).

● O PLANO PARA CONSTRUIR O SANTUÁRIO

No monte, Deus expôs perante Moisés uma visão do santuário celestial e ordenou que ele fizesse todas as coisas de acordo com o modelo que lhe foi mostrado. Todas essas instruções foram cuidadosamente registradas por Moisés, que as comunicou aos líderes do povo (*Patriarcas e Profetas*, p. 343).

No preparo do santuário e seus móveis, todo o povo devia cooperar. Havia ocupação para o cérebro e para as mãos. Exigia-se uma grande variedade de material, e todos foram convidados a contribuir conforme a boa vontade de seu coração.

Dessa maneira, pelo trabalho e ofertas, eram ensinados a cooperar com Deus e uns com os outros. E também deviam cooperar na preparação do edifício espiritual – o templo de Deus na alma (*Educação*, p. 37).

● DEUS IDEALIZOU O MODELO

O tabernáculo foi feito de acordo com a ordem de Deus. O Senhor providenciou homens e os habilitou com aptidões mais do que naturais para realizarem esse trabalho complexo. Nem a Moisés nem àqueles artistas foi permitido planejar a forma e a arte da construção. Deus mesmo idealizou o plano e o apresentou a Moisés, com instruções específicas quanto ao seu tamanho, forma e o material a ser usado, e especificou cada peça do mobiliário que nela devia haver. Apresentou a Moisés um modelo em miniatura do santuário celestial e lhe ordenou que fizesse todas as coisas segundo o exemplo que lhe havia sido mostrado no monte. Moisés escreveu todas as instruções num livro e as leu para as pessoas mais influentes (*História da Redenção*, p. 151).

O tabernáculo foi construído de tal maneira que podia ser desmontado e levado com os israelitas em todas as suas jornadas. Portanto, era pequeno e não tinha mais de 20 metros de comprimento e seis de largura e altura. Contudo, era uma estrutura magnífica (*Patriarcas e Profetas*, p. 347).

● A GLÓRIA DO SANTUÁRIO

Palavras não conseguem descrever a glória do cenário apresentado dentro do santuário – as paredes chapeadas de ouro que refletiam a luz do áureo castiçal; os brilhantes matizes das cortinas esplendidamente bordadas com seus resplendentes anjos;

a mesa e o altar de incenso, com seu brilho dourado; atrás do segundo véu, a arca sagrada com os seus querubins e, acima dela, a santa *shekinah*, manifestação visível da presença de Jeová. Tudo não era apenas um pálido reflexo dos esplendores do templo de Deus no Céu, o grande centro da obra pela redenção do ser humano.

A construção do tabernáculo durou aproximadamente meio ano. Quando ficou pronto, Moisés examinou todo o trabalho dos construtores, comparando-o com o modelo que lhe tinha sido mostrado no monte e com as instruções que havia recebido de Deus. [...] Com profundo interesse, as multidões de Israel se juntaram em redor para ver a estrutura sagrada. Enquanto contemplavam aquela cena com reverente satisfação alegria, a coluna de nuvem pairou sobre o santuário e, ao descer, o envolveu (*Patriarcas e Profetas*, p. 349).

● A FUNÇÃO DO SACERDOTE

A parte mais importante do ministério diário [no santuário] era a oferta efetuada em prol do indivíduo. O pecador arrependido trazia a sua oferta à porta do tabernáculo e, colocando a mão sobre a cabeça da vítima, confessava seus pecados, transferindo-os assim, de maneira simbólica, para a vítima inocente que seria sacrificada. Depois o animal era morto pelas mãos de seu dono, então o sacerdote levava o sangue até o lugar santo e aspergia diante do véu, atrás do qual estava a arca contendo a lei que o pecador havia transgredido. Com essa cerimônia, por meio do sangue, o pecado era transferido simbolicamente para o santuário (*Patriarcas e Profetas*, p. 354). O sacerdote, no lugar santo, dirigindo pela fé sua oração ao propiciatório, o qual não podia ver, representava o povo de Deus dirigindo suas orações a Cristo diante do propiciatório no santuário celestial. Eles não veem seu Mediador com os olhos físicos, mas, com os olhos da fé, veem Cristo diante do propiciatório, dirigem a Ele suas orações e confiantemente reivindicam os benefícios de Sua mediação (*História da Redenção*, p. 155).

Somente uma vez por ano, o sumo sacerdote podia entrar no lugar santíssimo, depois de um preparo muito cuidadoso e solene. Nenhum olho humano, exceto o do sumo sacerdote, podia ver a sagrada grandeza desse compartimento, porque era o lugar

especial de habitação da glória visível de Deus. O sumo sacerdote sempre entrava com profunda reverência, enquanto o povo aguardava seu retorno com solene silêncio. [...]

Se ele permanecia no santíssimo mais tempo do que o normal, o povo ficava, muitas vezes, tomado de pavor, temendo que, por causa de seus pecados ou algum pecado do sacerdote, a glória do Senhor o tivesse fulminado. Mas, quando o somido das campainhas de suas vestes era ouvido, ficavam bastante aliviados. Ele então saía e abençoava o povo (ibid., p. 155, 156). [...] completando, com essa cerimônia, o ciclo anual de serviços religiosos (*Patriarcas e Profetas*, p. 355).



● O SÍMBOLO DA OBRA DE CRISTO

Do mesmo modo como Cristo, por ocasião de Sua ascensão, compareceu à presença de Deus para interceder com Seu sangue em favor dos crentes arrependidos, semelhantemente o sacerdote, no ministério diário, aspergia o sangue do sacrifício no lugar santo em favor do pecador.

O sangue de Cristo, ao mesmo tempo que livraria da condenação da lei o pecador arrependido, não cancelaria o pecado; ele ficaria registrado no santuário até a expiação final. Assim também, no cerimonial tipológico, o sangue da oferta pelo pecado removia o pecado do penitente, mas este permanecia no santuário até o Dia da Expição.

No grande dia do acerto final, os mortos devem ser “julgados, segundo as suas obras, conforme o que se [acha] escrito nos livros” (Ap 20:12). Então, pela virtude do sangue expiatório de Cristo, os pecados de toda pessoa verdadeiramente arrependida serão eliminados dos livros do Céu (*Patriarcas e Profetas*, p. 357, 358).

● A HABITAÇÃO DE DEUS COM A HUMANIDADE

O santuário no Céu é o próprio centro da obra de Cristo em favor dos homens. Ele diz respeito a cada um que vive na Terra. Abre ante nossos olhos o plano da redenção, conduzindo-nos através do tempo ao próprio fim, e revelando o triunfante resultado da controvérsia entre justiça e pecado. É da máxima importância que todos investiguem inteiramente esses assuntos, e sejam capazes de dar a cada um que lhes peça a razão para a esperança que neles há (*Review and Herald*, 9 de novembro de 1905).

Onde abundou o pecado, superabundou a graça de Deus. A Terra, o próprio campo que Satanás reclama como seu, não tem de ser apenas redimido, mas exaltado. Nosso pequenino mundo, sob a maldição do pecado a única mancha escura de Sua gloriosa criação, será honrado acima de todos os outros mundos do Universo de Deus. Aqui, onde o Filho de Deus habitou na humanidade; onde o Rei da Glória viveu e sofreu e morreu – aqui, quando Ele houver feito novas todas as coisas, será o tabernáculo de Deus com os homens [...]. E através dos séculos infintos, enquanto os remidos andam na luz do Senhor, hão de louvá-Lo por Seu inefável Dom (*Maranata!*, p. 370).

● MOTIVO DE ORAÇÃO

1. Para que as 10 horas de jejum e oração de amanhã promovam o início de um reavivamento em minha vida e na igreja.
2. Para que meus cinco amigos de oração aceitem estudar a Bíblia.
3. Por meu amigo que está afastado da igreja.

● ATIVIDADE MISSIONÁRIA

Entrar em contato com meu amigo que está afastado da igreja e agendar um horário para visitá-lo amanhã ou em algum momento desta semana.

#PrimeiroDeus – #rpsp Salmo 5 / *O Grande Conflito*, cap. 21 – #LESAdv

ACESSE MAIS CONTEÚDOS EM:
adv.st/10diasoracao



8 DE FEVEREIRO
DIA 3



A ENCARNAÇÃO DO RESGATE

Aquele que é a Palavra tornou-Se carne e viveu entre nós. Vimos a Sua glória, glória como do Unigênito vindo do Pai, cheio de graça e de verdade (Jo 1:14).

A virgem ficará grávida e dará à luz um filho, e O chamarão “Emanuel”, que significa “Deus conosco” (Mt 1:23).

Porque, aquilo que a Lei fora incapaz de fazer por estar enfraquecida pela carne, Deus o fez, enviando Seu próprio Filho, à semelhança do homem pecador, como oferta pelo pecado (Rm 8:3). Seja a atitude de vocês a mesma de Cristo Jesus, que, embora sendo Deus, não considerou que o ser igual a Deus era algo a que devia apegar-Se; mas esvaziou-Se a Si mesmo, vindo a ser servo, tornando-Se semelhante aos homens. E, sendo encontrado em forma humana, humilhou-Se a Si mesmo e foi obediente até a morte, e morte de cruz! (Fp 2:5-8).

Pois não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas, mas sim alguém que, como nós, passou por todo tipo de tentação, porém, sem pecado (Hb 4:15).

Está vestido com um manto tingido de sangue, e o seu nome é Palavra de Deus (Ap 19:13).

Não há dúvida de que é grande o mistério da piedade: Deus foi manifestado em corpo, justificado no Espírito, visto pelos anjos, pregado entre as nações, crido no mundo, recebido na glória (1Tm 3:16).

Portanto, visto que os filhos são pessoas de carne e sangue, Ele também participou dessa condição humana, para que, por Sua morte, derrotasse aquele que tem o poder da morte, isto é, o Diabo, e libertasse aqueles que durante toda a vida estiveram escravizados pelo medo da morte (Hb 2:14, 15).

● IRMÃO NOS SOFRIMENTOS

O Filho de Deus Se rebaixou para levantar os caídos. Para isso, Ele deixou os mundos sem pecado, as 99 ovelhas que O amavam, e veio à Terra para ser “traspassado pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniqüidades” (Is 53:5). Em tudo foi feito semelhante aos irmãos (Hb 2:17). Tornou-Se carne como nós. Ele soube o que significa ter fome, sede e cansaço. Foi sustentado pelo alimento e restaurado pelo sono. Foi estrangeiro e peregrino na Terra – estava no mundo, mas não era do mundo; foi tentado e provado como os homens e mulheres de hoje, vivendo, contudo, uma vida sem pecado. Cheio de ternura, compaixão e simpatia, sempre gentil para com os outros, Ele representava o caráter de Deus (*Atos dos Apóstolos*, p. 472).

● VEIO PARA DESMASCARAR AS ACUSAÇÕES DE SATANÁS

Cristo deixou Sua posição nas cortes celestiais e veio à Terra viver a vida dos seres humanos. Ele fez esse sacrifício para mostrar que a acusação de Satanás contra Deus é falsa. Demonstrou que é possível ao homem obedecer às leis do reino de Deus. Igual ao Pai, honrado e adorado pelos anjos, Cristo humilhou-Se a Si mesmo em nosso favor e veio à Terra viver uma vida de humildade e pobreza – ser um homem de dores e que sabe o que é padecer. No entanto, a essência da divindade estava em Sua humanidade. Ele veio como Mestre divino, para erguer os seres humanos, para aumentar sua eficiência física, mental e espiritual (*Exaltai-O*, p. 236).

● UMA VIDA DEDICADA AO ENSINO

Muitos educadores nas escolas da atualidade estão praticando o engano ao conduzirem seus alunos a campos de estudo relativamente inúteis, os quais exigem tempo, concentração e recursos que deveriam ser empregados para obter a educação superior que Cristo veio transmitir. Ele assumiu a forma humana para que pudesse elevar a mente, das lições que os homens consideravam essenciais para as que envolvem consequências eternas. Ele viu o mundo envolto em engano satânico. Viu homens seguindo resolutamente sua própria imaginação, pensando ter alcançado tudo se descobrissem como poderiam ser chamados grandes no mundo. Mas não obtiveram mais que a morte. Cristo colocou-Se nos caminhos

e atalhos da Terra e contemplou a multidão em sua ansiosa busca de felicidade, certos de que em cada novo projeto que formavam haviam descoberto o modo de ser deuses neste mundo. Cristo chamou-lhes a atenção para cima, dizendo-lhes que o único conhecimento verdadeiro é o conhecimento de Deus e de Cristo, o qual trará paz e felicidade na vida atual e assegurará o dom gratuito de Deus, a vida eterna. Instou com Seus ouvintes, como homens que possuíam a faculdade do raciocínio, a não deixarem a eternidade fora de suas cogitações. “Buscai primeiro o Reino de Deus, e a Sua justiça” – disse Ele – “e todas essas coisas vos serão acrescentadas” (Mt 6:33) (*Fundamentos da Educação Cristã*, p. 469, 470).

● SEGUINDO O MODELO

Foi para salvar os pecadores que Cristo deixou Seu lar no Céu, e veio à Terra para sofrer e morrer. Por isso Ele Se fatigou, agoniou-Se e orou, até o ponto de, com o coração partido e abandonado por aqueles a quem veio salvar, derramar Sua vida no Calvário. Muitos se esquivam de uma vida como a que viveu nosso Salvador. Sentem que requer muito sacrifício imitar o Modelo [...]. Mas quando o cristão se considera apenas um humilde instrumento nas mãos de Cristo e se esforça por cumprir fielmente todo dever, confiando no auxílio prometido por Deus, então tomará o jugo de Cristo [...]. Ele poderá olhar para cima com ânimo e confiança, e dizer: “Eu sei em quem tenho crido” (2Tm 1:12) (*Santificação*, p. 82).

● ELE AGIU VOLUNTARIAMENTE

Ele assumiu voluntariamente a natureza humana. Foi um ato realizado por Sua própria iniciativa e consentimento. Revestiu Sua divindade com a humanidade. Durante todo o tempo na Terra, Ele era como Deus, mas não tinha a aparência de Deus. Velou as demonstrações da divindade que haviam merecido a homenagem e inspirado a admiração do Universo de Deus. Ele era Deus enquanto estava na Terra, mas Se despiu da forma de Deus e, em seu lugar, tomou a forma e a aparência humanas. Andou na Terra como um homem. Ele Se fez pobre por amor de nós, para que, pela Sua pobreza, nos tornássemos ricos. Colocou de lado Sua glória e majestade. Era Deus, mas as glórias da forma divina foram, durante algum

tempo, renunciadas por Ele. Embora andasse entre os seres humanos em pobreza, espalhando bênçãos por onde quer que fosse, a uma palavra Dele legiões de anjos teriam cercado seu Redentor e Lhe rendido homenagens. Mas andou na Terra sem ser reconhecido ou confessado por Suas criaturas, salvo poucas exceções. A atmosfera em que viveu era poluída por pecado e maldições, em lugar das antífonas de louvor. Sua vida foi em pobreza e humilhação. Enquanto ia de uma parte a outra em Sua missão de misericórdia, para dar alívio aos doentes e ânimo aos deprimidos, escassas vozes solitárias O bendiziam, e os maiores da nação passavam por Ele com desdém.



Contraste-se isso com as riquezas de glória e a abundância de louvor que flui das línguas imortais, com os milhões de magníficas vozes no universo de Deus em antífonas de adoração. Mas Ele Se humilhou e tomou a mortalidade sobre Si. Como membro da família humana, era mortal; mas, como Deus, era a fonte de vida para o mundo. Em Sua pessoa divina, Ele podia ter resistido para sempre aos avanços da morte e recusado colocar-Se sob seu domínio; mas voluntariamente depôs a vida para que, ao fazê-lo, pudesse dar vida e trazer à luz a imortalidade. Carregou os pecados do mundo e suportou sua penalidade, que rolou como uma montanha sobre Sua alma divina. Ele entregou Sua vida como um sacrifício para que o homem não morresse eternamente. Morreu, não porque fosse obrigado a fazê-lo, mas de livre vontade. Isso foi humildade. Todo o tesouro do Céu foi derramado em um único dom para salvar o homem caído. Ele trouxe para Sua natureza humana todas as energias vitalizantes que os seres humanos precisarão e que devem receber (*Comentário Bíblico Adventista*, v. 5, p. 1.258).

● A HUMANIDADE DE JESUS POR TODA A ETERNIDADE

Cristo ascendeu ao Céu, como portador de uma humanidade santa e santificada. Levou consigo essa humanidade, para as cortes celestiais, e, através dos séculos eternos, Ele a manterá, como Aquele que redimiu todo ser humano da cidade de Deus, Aquele que pleiteou perante o Pai: “Na palma das Minhas mãos, te tenho gravado” (Is 49:16). As palmas de Suas mãos trazem a cicatriz dos ferimentos que recebeu. Se somos machucados e feridos, se encontramos problemas que são difíceis de vencer, lembremo-nos de quanto Cristo sofreu por nós. Devemos nos assentar junto com nossos irmãos nos lugares celestiais, em Cristo. Que a bênção celestial encha nosso coração! Jesus assumiu a natureza da humanidade com o objetivo de revelar ao homem um amor puro, altruísta, e nos ensinar como amar uns aos outros.

Como homem, ascendeu ao Céu. Como homem, é o Substituto da humanidade. Como homem, vive para fazer intercessão por nós. Como homem, virá outra vez com majestoso poder e glória, a fim de buscar os que O amam e para quem está preparando lugar (*Visões do Céu*, p. 45, 46).



MOTIVO DE ORAÇÃO

1. Por reavivamento na vida dos líderes da minha igreja.
2. Para que meus cinco amigos de oração aceitem estudar a Bíblia.
3. Por meu amigo que está afastado da igreja.



ATIVIDADE MISSIONÁRIA

Visitar meu amigo que está afastado da igreja, orar com ele e convidá-lo para participar do encerramento dos 10 Dias de Oração e almoçar comigo no próximo sábado.

#PrimeiroDeus – #rpsp Salmo 6 / *O Grande Conflito*, cap. 21 – #LESAdv



ACESSE MAIS CONTEÚDOS EM:
adv.st/10diasoracao





9 DE FEVEREIRO
DIA 4

RECEBENDO O RESGATE

Respondeu Jesus: “Digo-lhe a verdade: Ninguém pode entrar no Reino de Deus, se não nascer da água e do Espírito. O que nasce da carne é carne, mas o que nasce do Espírito é espírito” (Jo 3:5, 6). Portanto, agora já não há condenação para os que estão em Cristo Jesus, porque por meio de Cristo Jesus a lei do Espírito de vida me libertou da lei do pecado e da morte. Porque, aquilo que a Lei fora incapaz de fazer por estar enfraquecida pela carne, Deus o fez, enviando Seu próprio Filho, à semelhança do homem pecador, como oferta pelo pecado. E assim condenou o pecado na carne, a fim de que as justas exigências da Lei fossem plenamente satisfeitas em nós, que não vivemos segundo a carne, mas segundo o Espírito (Rm 8:1-4).

Aproximemo-nos de Deus com um coração sincero e com plena convicção de fé, tendo os corações aspergidos para nos purificar de uma consciência culpada e tendo os nossos corpos lavados com água pura. Apeguemo-nos com firmeza à esperança que professamos, pois Aquele que prometeu é fiel (Hb 10:21-23).

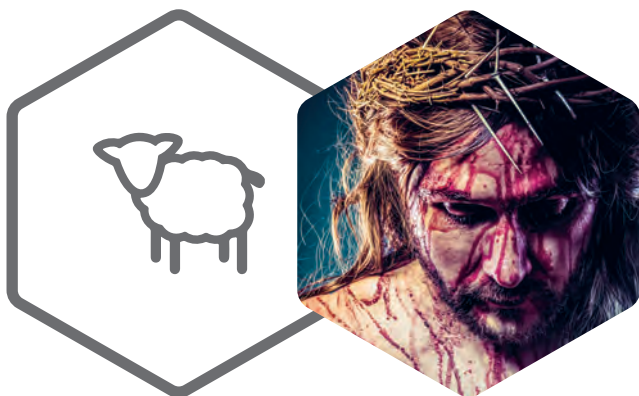
Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para perdoar os nossos pecados e nos purificar de toda injustiça (1Jo 1:9).

Se continuarmos a pecar deliberadamente depois que recebemos o conhecimento da verdade, já não resta sacrifício pelos pecados, mas tão somente uma terrível expectativa de juízo e de fogo intenso que consumirá os inimigos de Deus (Hb 10:26, 27).

Vocês precisam perseverar, de modo que, quando tiverem feito a vontade de Deus, recebam o que Ele prometeu (Hb 10:36).

● GRAÇA PARA O PECADOR

Unicamente por meio do sangue do Crucificado existe purificação do pecado. Sua graça, tão somente, nos habilita a resistir e subjugar as tendências de nossa natureza caída. [...] A vontade humana, desajudada, não tem nenhum poder real para resistir ao mal e vencê-lo. As defesas da alma acham-se derribadas. O homem não tem barreiras contra o pecado. Uma vez rejeitadas as restrições da Palavra de Deus e de Seu Espírito, não sabemos a que profundezas uma pessoa pode imergir (*A Ciência do Bom Viver*, p. 428, 429). Por nós mesmos, é impossível escapar ao abismo do pecado em que estamos afundados. [...] É preciso que haja um poder que opere no interior, uma vida nova vinda de cima, para que o homem passe do estado pecaminoso para a santidade. Esse poder é Cristo. Somente Sua graça poderá vitalizar as inativas habilidades espirituais e atrair a pessoa para Deus, para a santidade (*Caminho a Cristo*, p. 18).



● SUBMISSÃO A CRISTO

Não nos enganemos, porém com o pensamento de que Deus, em Seu grande amor e misericórdia, salvará até mesmo os que rejeitam Sua graça. O tremendo caráter maligno do pecado somente pode ser avaliado diante da cruz. [...].

O amor, o sofrimento e a morte do Filho de Deus dão testemunho da terrível gravidade do pecado e declaram não haver escape do seu poder nem esperança da vida melhor, a não ser por meio da entrega do coração a Cristo (*Caminho a Cristo*, p. 30, 31).

● CAMINHO ABERTO

A intercessão de Cristo no santuário celestial, em prol do homem, é tão essencial ao plano da redenção,

como o foi Sua morte sobre a cruz. Pela Sua morte iniciou essa obra, para cuja terminação ascendeu ao Céu, depois de ressurgir. [...] Jesus abriu o caminho para o trono do Pai, e, por meio de Sua mediação, pode ser apresentado a Deus o desejo sincero de todos os que a Ele se chegam pela fé (*Cristo em Seu Santuário*, p. 118).

● O PERIGO DA AUTOJUSTIFICAÇÃO

Quando o pecado amortece as percepções morais, o transgressor não discerne os defeitos do seu caráter nem percebe a gravidade do mal cometido. A menos que aceite o poder persuasivo do Espírito Santo, ele permanece parcialmente cego em relação ao seu pecado. Suas confissões não são sinceras nem verdadeiras. A cada culpa reconhecida, acrescenta um pedido de desculpas pelo que fez, declarando que, se não fosse pelas circunstâncias, não teria praticado esse ou aquele ato pelo qual está sendo reprovado. [...] O espírito de justificação própria surgiu com o pai da mentira e tem sido revelado por todos os filhos e filhas de Adão. Confissões desse tipo não são inspiradas pelo Espírito divino e não serão aceitas por Deus. O verdadeiro arrependimento leva as pessoas a assumir sua culpa e reconhecê-la sem justificativas nem hipocrisia (*Caminho a Cristo*, p. 39, 40).

● ARREPENDIMENTO E CONFISSÃO

As condições para obter a misericórdia de Deus são simples, justas e razoáveis. [...] aquele que confessar seu pecado alcançará misericórdia. [...]

Os que não se humilharam diante de Deus, reconhecendo sua culpa, ainda não cumpriram a primeira condição para que sejam aceitos. Se ainda não experimentamos o arrependimento completo e definitivo e não confessamos nosso pecado com verdadeira humildade e espírito quebrantado, aborrecendo nossa iniquidade, não estamos buscando o perdão dos nossos pecados com sinceridade. E, procedendo assim, jamais encontraremos a paz de Deus.

A única razão para não termos nossos pecados perdoados é não estarmos dispostos a humilhar o coração e aceitar as condições da Palavra da verdade (*Caminho a Cristo*, p. 37, 38).

A confissão verdadeira sempre tem caráter específico e reconhece cada pecado em particular. Esses pecados podem ser do tipo que devem ser

levados unicamente a Deus; podem ser erros que precisam ser confessados àqueles que sofreram a ofensa; ou podem ter um caráter público, devendo, então, ser confessados em público. Mas toda confissão deve ser objetiva e direta, reconhecendo justamente os pecados dos quais somos culpados (*Caminho a Cristo*, p. 38).

● TOTAL ENTREGA

Os que sentem o amor de Deus não perguntam qual é o mínimo que podem fazer para cumprir os requerimentos de Deus; não perguntam qual é a norma mais baixa, mas seu desejo é andar em total harmonia com a vontade do Redentor. Com sinceridade, renunciam a tudo e manifestam um interesse proporcional ao valor do objeto que buscam. Dizer ser cristão sem sentir esse amor profundo é falar de maneira vazia, uma fria formalidade e algo extremamente penoso (*Caminho a Cristo*, p. 44, 45).

● ABANDONO DO PECADO

A confissão não será aceitável a Deus sem o sincero arrependimento e reforma. É preciso que haja mudanças decisivas na vida; tudo o que for ofensivo a Deus deve ser afastado. Isso será o resultado de uma genuína tristeza pelo pecado (*Caminho a Cristo*, p. 39). Deus não pede que renunciemos a coisa alguma que traga benefícios para nós. [...] Nenhuma felicidade verdadeira existe no caminho proibido por Aquele que sabe o que é melhor e quer o bem das Suas criaturas. O caminho da transgressão só leva à miséria e destruição (*Caminho a Cristo*, p. 45, 46).

● DECISÃO URGENTE

Cuidado, ao ficar protelando! Não deixe para depois a decisão de abandonar seus pecados e buscar a pureza de coração por meio de Jesus. [...] Cada ato de transgressão, cada negligência ou rejeição da graça de Cristo cai sobre você mesmo, endurecendo o coração, tornando a vontade depravada, entorpecendo o entendimento e deixando-o cada vez menos sensível ao chamado do Santo Espírito de Deus (*Caminho a Cristo*, p. 31, 32). O poder de escolha que Deus deu ao ser humano deve ser exercitado. Você não pode mudar o próprio coração, nem, por si mesmo, entregar suas afeições

para Deus, mas pode escolher servir a Deus. Você pode dar-Lhe a sua vontade. Ele então operará em você o querer e o fazer, segundo Sua graça (*Caminho a Cristo*, p. 46, 47).

● PERMANECER EM CRISTO

Agora que você se entregou a Jesus, não volte atrás, nem se afaste Dele, mas repita diariamente: “Sou de Jesus Cristo; a Ele me entreguei.” Peça-Lhe que conceda a você Seu Espírito e que o sustente com Sua graça. Da mesma maneira que se tornou um filho de Deus quando creu Nele e a Ele se entregou, assim também você deve viver Nele. Diz o apóstolo: “Como recebestes Cristo Jesus, o Senhor, assim andai Nele” (Cl 2:6) (*Caminho a Cristo*, p. 51).

Onde existe não apenas a crença na Palavra de Deus, mas também uma submissão da vontade a Ele; onde o coração é entregue e as afeições são Nele concentradas, aí existe fé – uma fé que opera por meio do amor e que purifica o coração. Mediante essa fé, o coração é renovado à imagem de Deus. E o coração que, em seu estado não regenerado, não se submete à lei de Deus, agora se alegra nos Seus santos preceitos [...]. E a justiça da lei se cumpre em nós, “que não andamos segundo a carne, mas segundo o espírito” (Rm 8:4) (*Caminho a Cristo*, p. 63).



MOTIVO DE ORAÇÃO

1. Por reavivamento em minha família.
2. Para que meus cinco amigos de oração aceitem estudar a Bíblia.
3. Por meu amigo que está afastado da igreja.



ATIVIDADE MISSIONÁRIA

Enviar uma mensagem de incentivo e esperança ao amigo que você visitou ontem.

#PrimeiroDeus – #rpsp Salmo 7 / *O Grande Conflito*, cap. 22 – #LESAdv



ACESSE MAIS CONTEÚDOS EM:
adv.st/10diasoracao



10 DE FEVEREIRO
DIA 5



O RESGATE DOS PERDIDOS

Ou, qual é a mulher que, possuindo dez dracmas e, perdendo uma delas, não acende uma candeia, varre a casa e procura atentamente, até encontrá-la? E quando a encontra, reúne suas amigas e vizinhas e diz: “Alegrem-se comigo, pois encontrei minha moeda perdida”. Eu lhes digo que, da mesma forma, há alegria na presença dos anjos de Deus por um pecador que se arrepende (Lc 15:8-10).

Creia no Senhor Jesus, e serão salvos, você e os de sua casa (At 16:31).

Os filhos são herança do SENHOR, uma recompensa que Ele dá. Como flechas nas mãos do guerreiro são os filhos nascidos na juventude. Como é feliz o homem que tem sua aljava cheia deles! (Sl 127:3-5).

Aqui estou eu com os filhos que o SENHOR me deu (Is 8:18).

Pois vocês sabem que não foi por meio de coisas perecíveis como prata ou ouro que vocês foram redimidos da sua maneira vazia de viver, transmitida por seus antepassados, mas pelo precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro sem mancha e sem defeito (1Pe 1:18, 19). O SENHOR lhe apareceu no passado, dizendo: “Eu a amei com amor eterno; com amor leal a atraí” (Jr 31:3).

Nós amamos porque Ele nos amou primeiro (1Jo 4:19).

◆ PERDIDO SEM SABER

A dracma perdida representa os que estão perdidos em delitos e pecados, mas não estão conscientes de sua condição. Estão alienados de Deus, mas não o sabem. Sua vida está em perigo, porém estão disso inconscientes e descuidados. Nessa parábola, Cristo ensina que mesmo os que são indiferentes às reivindicações de Deus são objeto de Seu amor piedoso. Precisam ser procurados para serem reconduzidos a Deus (*Parábolas de Jesus*, p. 193, 194).

◆ FAMILIARES NÃO SALVOS

No círculo familiar há muitas vezes grande indiferença quanto à condição espiritual de seus componentes. Pode haver um dentre eles que esteja separado de Deus; mas quão pouca ansiedade é sentida na família pela perda de uma das dádivas confiadas por Deus! [...] Todo ser humano, embora degradado pelo pecado, é precioso aos olhos de Deus. Como a moeda traz a imagem e a inscrição do poder reinante, igualmente, quando foi criado, o ser humano trazia a imagem e a inscrição de Deus. E, conquanto agora manchada e desfigurada pela influência do pecado, permanecem em toda pessoa os traços dessa inscrição. Deus deseja recobrar essa pessoa e sobre ela gravar Sua própria imagem em justiça e santidade.

A mulher da parábola busca diligentemente a dracma perdida. Acende a candeia e varre a casa. Remove tudo que possa impedir sua procura. Embora uma única dracma esteja perdida, não cessaram seus esforços até encontrá-la. Semelhantemente na família, se algum membro estiver perdido para Deus, deve ser empregado todo meio possível para recuperá-lo. Por parte de todos, haja um diligente e cuidadoso exame próprio. Observem-se os costumes de vida. Vejam se não se comete uma falta ou erro no governo do lar pelo qual se confirme na impenitência.

Se na família um filho não estiver consciente de sua condição pecaminosa, os pais não devem descansar. Acenda-se a candeia! Examinem a Palavra de Deus e à sua luz procurem diligentemente tudo que houver na casa para ver por que esse filho está perdido. Examinem os pais o próprio coração e esquadrinhem seus hábitos e costumes. Os filhos são a herança do Senhor, e Lhe somos responsáveis pela administração de Sua propriedade (*Parábolas de Jesus*, p. 194, 195).

◆ A SALVAÇÃO DOS FILHOS

Há muitos que são ativos no serviço cristão fora da família, enquanto para seus próprios filhos o Salvador e Sua compaixão são estranhos. Muitos pais confiam ao pastor ou ao professor da Escola Sabatina a obra de ganhar os filhos para Cristo; porém, assim fazendo, negligenciam a responsabilidade imposta por Deus. A educação e instrução dos filhos para serem cristãos é o mais elevado serviço que os pais podem prestar a Deus. É uma tarefa que requer paciência, esforço de toda a vida, diligente e perseverante. Pela negligência desse trabalho a nós confiado provamo-nos mordomos infieis, e Deus não a desculpará.

Todavia, os que incorreram em tal desleixo não se desesperem. A mulher que perdeu a dracma procurou-a até achá-la. Trabalhem igualmente os pais para a família com amor, fé e oração até que possam ir a Deus com alegria e dizer: “Eis-me aqui, com os filhos que o SENHOR me deu” (Is 8:18).

Isso é verdadeiro serviço missionário no lar e é tão útil para os que o fazem como para aqueles por quem é feito. Por interesse fiel pelo círculo do lar, nós nos tornamos aptos para trabalhar pelos membros da família de Deus, com os quais, se permanecermos leais a Cristo, viveremos durante toda a eternidade. Devemos manifestar, pelos irmãos e irmãs em Cristo, o mesmo interesse que demonstramos em família (*Parábolas de Jesus*, p. 195, 196).

◆ TODOS SÃO PRECIOSOS

Onde quer que estejamos, a dracma perdida espera nossa procura. Nós a procuramos? Dia após dia nos encontramos com pessoas que não tomam interesse em coisas religiosas; falamos com as mesmas e as visitamos; manifestamos interesse pelo seu bem-estar espiritual? Expomos-lhes Cristo como um Salvador que perdoa os pecados? Falamos-lhes do amor de Cristo que nos aqueceu o coração? Se não, como as enfrentaremos – perdidas, eternamente perdidas – quando juntos estivermos perante o trono de Deus? Quem pode calcular o valor de uma pessoa? Se quiser conhecê-lo, vá ao Getsêmani e vigie lá com Cristo durante aquelas horas de angústia quando suava grandes gotas de sangue. Contemple o Salvador crucificado! Ouça o brado de desespero: “Deus Meu, Deus Meu, por que Me abandonaste?” (Mc 15:34).

Veja a fronte ferida, o lado traspassado, os pés perfurados! Lembre-se de que Cristo arriscou tudo! Para a nossa redenção o próprio Céu esteve em jogo.



Se você estiver em comunhão com Cristo, valorizará todo ser humano como Ele o fez. Sentirá pelos outros o mesmo profundo amor que Cristo sentiu por você. Então estará apto para cativar e não afastar, atrair e não repelir aqueles por quem Ele morreu. Ninguém seria jamais reconduzido a Deus se Cristo por ele não fizesse um esforço pessoal; e é por esse trabalho pessoal que podemos salvá-lo. Quando você vir os que baixam à sepultura, não descansará em tranquila indiferença e sossego. Quanto maior o pecado deles e mais profunda sua miséria tanto mais sinceros e ternos deverão ser os esforços para sua recuperação. Você discernirá a necessidade dos que sofrem, que pecaram contra Deus e são oprimidos pelo fardo da culpa. Seu coração transbordará de simpatia por eles, e você lhes estenderá uma mão auxiliadora. Nos braços de sua fé e amor os levará a Cristo. Cuidará deles e os animará, e sua simpatia e confiança lhes tornará difícil cair de sua estabilidade.

Nessa obra [...] todos os recursos do Céu estão à disposição dos que procuram salvar os perdidos. Os anjos os auxiliarão a alcançar os mais indiferentes e endurecidos. E, quando alguém é reconduzido a Deus, todo o Céu se alegra; serafins e querubins tocam suas harpas douradas e cantam louvores a Deus e ao Cordeiro, por Seu amor e misericórdia pelos filhos dos homens (*Parábolas de Jesus*, p. 196, 197).

● **DEMONSTRANDO AMOR**

A pessoa que mais grave perigo corre, pela natureza especial de sua tentação, é que maior cuidado

merece da parte de Cristo. [...] Todavia, entre nós se tem feito notar uma falta de simpatia e amor, profundo e sincero, em favor dos que são assediados por tentações ou que vivem no erro. Muitos têm revelado aquela frieza glacial e negligência pecaminosa que Cristo figurou no indivíduo que passa de largo, guardando a maior distância possível dos que mais necessitam de sua ajuda. A pessoa recém-convertida sustenta muitas vezes lutas tremendas com hábitos arraigados ou tentações especiais e, se sucede ser vencida por uma paixão ou uma de suas inclinações mais fortes, incorre naturalmente na culpa de imprudência ou real injustiça. Nessas circunstâncias é preciso que os irmãos desenvolvam energia, tato e sabedoria, a fim de ser-lhe restituída a saúde espiritual (*Testemunhos Seletos*, v. 2, p. 247).

● **AMOR ESPONTÂNEO**

Não precisamos começar por nos esforçar para amar uns aos outros. Só o amor de Cristo no coração é necessário. Quando o próprio eu é submerso em Cristo, o amor verdadeiro brota espontaneamente (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 7, p. 266).



MOTIVO DE ORAÇÃO

1. Para que Deus me dê disposição para estudar Sua palavra a cada dia.
2. Para que meus cinco amigos de oração aceitem estudar a Bíblia.
3. Por meu amigo que está afastado da igreja.



ATIVIDADE MISSIONÁRIA

Informar a meus cinco amigos de oração que estou orando por eles e perguntar se há algum motivo específico pelo qual eles querem que eu ore.

#PrimeiroDeus – #rpsp Salmo 8 / *O Grande Conflito*, cap. 22 – #LESAdv



ACESSE MAIS CONTEÚDOS EM:
adv.st/10diasoracao





11 DE FEVEREIRO
DIA 6

O RESGATE DOS FERIDOS

Todos os publicanos e pecadores estavam se reunindo para ouvi-Lo. Mas os fariseus e os mestres da lei O criticavam: “Este homem recebe pecadores e come com eles.” Então Jesus lhes contou esta parábola: Qual de vocês que, possuindo cem ovelhas, e perdendo uma, não deixa as noventa e nove no campo e vai atrás da ovelha perdida, até encontrá-la? E quando a encontra, coloca-a alegremente nos ombros e vai para casa. Ao chegar, reúne seus amigos e vizinhos e diz: “Alegrem-se comigo, pois encontrei minha ovelha perdida.” Eu lhes digo que, da mesma forma, haverá mais alegria no Céu por um pecador que se arrepende do que por noventa e nove justos que não precisam arrepender-se (Lc 15:1-7). O que acham vocês? Se alguém possui cem ovelhas, e uma delas se perde, não deixará as noventa e nove nos montes, indo procurar a que se perdeu? E se conseguir encontrá-la, garanto-lhes que ele ficará mais contente com aquela ovelha do que com as noventa e nove que não se perderam. Da mesma forma, o Pai de vocês, que está nos Céus, não quer que nenhum destes pequeninos se perca (Mt 18:12-14). Pois o Filho do homem veio buscar e salvar o que estava perdido (Lc 19:10). Assim como o pastor busca as ovelhas dispersas quando está cuidando do rebanho, também tomarei conta de Minhas ovelhas. Eu as resgatarei de todos os lugares para onde foram dispersas num dia de nuvens e de trevas (Ez 34:12).

● A COMPAIXÃO DO SENHOR

Congregando-se os “publicanos e pecadores” em volta de Cristo, os rabinos exprimiram seu desagrado. “Este recebe pecadores”, disseram, “e come com eles” (Lc 15:1, 2). [...] Ficavam contrariados também ao ver que os que manifestavam desprezo aos rabinos e nunca eram vistos nas sinagogas se agregassem ao redor de Jesus e, com atenção arrebatada, escutassem Suas palavras. Os escribas e fariseus sentiam-se reprovados naquela presença pura; mas como os publicanos e pecadores podiam se sentir atraídos a Jesus? Não sabiam [aqueles líderes] que a explicação estava justamente nas palavras que pronunciaram, como acusação carregada de insulto: “Este recebe pecadores” (Lc 15:2). As pessoas que iam se encontrar com Jesus sentiam em Sua presença que, mesmo para elas, havia escape do abismo do pecado. Os fariseus só tinham escárnio e condenação em relação a elas; Cristo, porém, as recebia como filhos de Deus, que na verdade se afastaram da casa paterna, mas não foram esquecidas pelo coração do Pai. Justamente sua miséria e pecados os tornavam ainda mais o objeto de Sua compaixão. Quanto mais haviam se desviado Dele, tanto mais forte o desejo e maior o sacrifício para salvá-los (*Parábolas de Jesus*, p. 185, 186).

● O CUIDADO DO PASTOR

Cristo não lembrou aos Seus ouvintes desta vez as palavras da Escritura. Apelou ao testemunho da própria experiência deles. Os planaltos que se estendiam ao longe, ao oriente do Jordão, ofereceriam vastas pastagens para rebanhos, e, pelos desfiladeiros e colinas arborizadas, desgarrava-se muita ovelha perdida, para ser procurada e trazida de volta pelo cuidado do pastor. Entre a multidão que rodeava Jesus, havia pastores e também homens que investiam dinheiro em rebanhos e gado; e todos podiam apreciar Sua ilustração. “Que homem dentre vós, tendo cem ovelhas e perdendo uma delas, não deixa no deserto as noventa e nove e não vai após a perdida até que venha a achá-la?” (Lc 15:4).

Essas pessoas que vocês desprezam, dizia Jesus, são propriedade de Deus. Pertencem-Lhe pela criação e redenção, e a Seus olhos são de grande valor. Assim como o pastor ama as ovelhas e não pode sossegar enquanto uma única lhe falta, também Deus, em

grau infinitamente mais alto, ama todo perdido. Os homens podem negar as reivindicações de Seu amor. Podem se desviar Dele, podem escolher outro mestre; contudo, pertencem a Deus, e Ele deseja recuperar Sua propriedade (*Parábolas de Jesus*, p. 186, 187).

● CRISTO TERIA MORRIDO POR APENAS UMA PESSOA

Na parábola, o pastor sai em busca de uma ovelha – o mínimo que pode ser numerado. Assim, se houvesse apenas uma pessoa perdida, Cristo teria morrido por ela. A ovelha desgarrada do rebanho é a mais desamparada de todas as criaturas. Precisa ser procurada pelo pastor, pois não pode, sozinha, encontrar o caminho de volta. O mesmo se dá com a pessoa que se desviou de Deus; está tão desamparada quanto a ovelha perdida, e se o amor divino não fosse salvá-la, jamais poderia achar o caminho para Deus.

Quanto mais escura e tempestuosa a noite, e quanto mais perigoso o caminho, tanto maior é a apreensão do pastor e tanto mais diligentemente a procura. Cristo faz todos os esforços possíveis para encontrar a ovelha perdida (*Parábolas de Jesus*, p. 187, 188).

● NINGUÉM É DEIXADO SEM AUXÍLIO

Com que alívio ouve a distância o primeiro fraco balido! Seguindo o som, sobe às mais íngremes alturas, chega, com o perigo da própria vida, até à borda do precipício. Deste modo procura, enquanto o balido mais e mais fraco lhe diz que a ovelha está prestes a sucumbir. Por fim, seu esforço é recompensado; achou a perdida. Não a repreende por lhe haver causado tanta fadiga; não bate nela com chicote, nem tenta guiá-la para casa. Em sua alegria toma sobre os ombros a criatura trêmula; se está machucada, acolhe-a nos braços e aperta-a de encontro ao peito para que o calor de seu próprio coração lhe comunique vida. Feliz porque seu esforço não foi em vão, carrega-a de volta ao redil.

Quando a ovelha extraviada é recolhida afinal, a alegria do pastor se exprime em cânticos de felicidade. [...] Igualmente o Céu e a Terra unem-se em ações de graças e alegria quando um pecador é achado pelo grande Pastor de ovelhas. [...] Deus Se entregou a Si mesmo em Seu Filho, para que tivesse a alegria de recuperar a ovelha que se perdera.

A parábola não fala de fracasso, mas de êxito e alegria pela recuperação. Eis a garantia divina, de que nenhuma das ovelhas extraviadas do redil de Deus é desprezada, nem abandonada sem socorro. Cristo salvará a cada um que se queira deixar redimir do abismo da corrupção e dos espinheiros do pecado (*Parábolas de Jesus*, p. 188-191).



■ UM TRABALHO NEGLIGENCIADO

Os fariseus entenderam a parábola de Cristo como uma repreensão feita a eles. Em vez de aceitar a crítica da obra que Ele realizava, reprovou-os por negligenciar os publicanos e pecadores. Não o fez abertamente, para que contra Ele não cerrassem o coração. Porém, a ilustração lhes apresentava justamente a obra que Deus exigia e eles tinham deixado de executar. Se fossem verdadeiros pastores, esses guias de Israel teriam efetuado a obra de um pastor. Teriam manifestado a misericórdia e o amor de Cristo, unindo-se a Ele em Sua missão.

Todo pecador que Cristo salvou é chamado a atuar em Seu nome pela salvação dos perdidos. Essa obra tinha sido negligenciada em Israel. Não é também hoje negligenciada pelos que professam ser seguidores de Cristo? Quantos afastados, caro leitor, você procurou e trouxe ao redil? Você reconhece o desprezo aos que Cristo procura, quando se desvia dos que parecem pouco promissores e não atraentes? Justamente no momento em que você se esquivava deles, podem carecer muito de sua compaixão. Em toda assembleia de culto, há os que anseiam descanso e paz. Podem parecer como se vivessem indiferentemente, mas não são insensíveis à influência do Espírito Santo. Muitos deles podem ser ganhos para Cristo. Oh, que falta de profunda e tocante simpatia

pelos tentados e errantes! Oh, se houvesse mais do espírito de Cristo e menos, muito menos, do próprio eu! (*Parábolas de Jesus*, p. 191, 192).

■ COMPREENSÃO E APOIO

Devemos nos esforçar por compreender as fraquezas dos outros. Pouco sabemos nós das provas de coração daqueles que têm estado ligados em cadeias de trevas, a quem falta resolução e poder moral. Por demais lastimável é a condição daquele que sofre ao peso do remorso; é como uma pessoa aturdida, cambaleante, a afundar-se no pó. Não pode ver nada com clareza. A mente se acha obscurecida, não sabe que passo há de dar. [...] É mal compreendida, mal apreciada, cheia de aflição e de angústia – uma ovelha desgarrada, perdida. Não pode encontrar a Deus, e experimenta todavia intenso anseio de perdão e de paz.

Oh, não deixeis escapar nenhuma palavra que vá causar dor mais profunda ainda! À alma cansada de uma vida de pecado, mas não sabendo onde encontrar alívio, apresentai o compassivo Salvador. Tomai-a pela mão, erguei-a, dirigi-lhe palavras de ânimo e esperança. Ajudai-a a segurar a mão do Salvador (*A Ciência do Bom Viver*, p. 168).



MOTIVO DE ORAÇÃO

1. Por decisões importantes que devo tomar em minha vida.
2. Para que meus cinco amigos de oração aceitem estudar a Bíblia.
3. Por meu amigo que está afastado da igreja.



ATIVIDADE MISSIONÁRIA

Compartilhar o livro missionário físico ou digital com meus cinco amigos de oração e com meu amigo que está afastado da igreja. (O livro virtual está disponível em: esperanca.com.br/livros/)

#PrimeiroDeus – #rpsp Salmo 9 / *O Grande Conflito*, cap. 22 – #LESAdv



ACESSE MAIS CONTEÚDOS EM:
adv.st/10diasoracao



12 DE FEVEREIRO
DIA 7



O RESGATE DOS ARREPENDIDOS

Jesus continuou: Um homem tinha dois filhos. O mais novo disse ao seu pai: “Pai, quero a minha parte da herança.” Assim, ele repartiu sua propriedade entre eles. Não muito tempo depois, o filho mais novo reuniu tudo o que tinha, e foi para uma região distante; e lá desperdiçou os seus bens vivendo irresponsavelmente. Depois de ter gasto tudo, houve uma grande fome em toda aquela região, e ele começou a passar necessidade. Por isso foi empregar-se com um dos cidadãos daquela região, que o mandou para o seu campo a fim de cuidar de porcos. Ele desejava encher o estômago com as vagens de alfarrobeira que os porcos comiam, mas ninguém lhe dava nada. Caindo em si, ele disse: “Quantos empregados de meu pai têm comida de sobra, e eu aqui, morrendo de fome! Eu me porei a caminho e voltarei para meu pai, e lhe direi: Pai, pequei contra o Céu e contra ti. Não sou mais digno de ser chamado teu filho; trata-me como um dos teus empregados.” A seguir, levantou-se e foi para seu pai. Estando ainda longe, seu pai o viu e, cheio de compaixão, correu para seu filho, e o abraçou e beijou. O filho lhe disse: “Pai, pequei contra o Céu e contra ti. Não sou mais digno de ser chamado teu filho.” Mas o pai disse aos seus servos: “Depressa! Tragam a melhor roupa e vistam nele. Coloquem um anel em seu dedo e calçados em seus pés. Tragam o novilho gordo e matem-no. Vamos fazer uma festa e alegrar-nos. Pois este meu filho estava morto e voltou à vida; estava perdido e foi achado.” E começaram a festejar o seu regresso (Lc 15:11-24).

● O FILHO DECIDE IR EMBORA

O filho mais novo havia se cansado das restrições da casa paterna. Pensou que sua liberdade era reprimida. O amor e cuidado do pai foram mal-interpretados, e ele decidiu seguir sua própria inclinação.

O jovem não reconhece qualquer obrigação para com o pai, e não exprime gratidão, contudo exige o privilégio de filho para participar dos bens de seu pai. Deseja receber logo a herança que lhe caberia pela morte do pai. Pensa só na alegria presente, e não se preocupa com o futuro (*Parábolas de Jesus*, p. 198, 199).

● VIDA IRRESPONSÁVEL

Depois de receber seu patrimônio, sai da casa paterna para “uma terra distante”. Com muito dinheiro e podendo fazer o que bem entende, sente-se satisfeito de ter alcançado o desejo de seu coração. Maus companheiros o ajudam a se afundar mais e mais no pecado; e “dissipou todos os seus bens, vivendo dissolutamente”. A herança que de forma egoísta pedira de seu pai, ele gastou com meretrizes. Os tesouros de seu vigor foram esbanjados. Os preciosos anos de vida, a força do intelecto, as brilhantes visões da juventude, as aspirações espirituais – tudo foi consumido no fogo do prazer (*Parábolas de Jesus*, p. 199, 200).

● ALCANÇADO PELA CRISE

Houve uma grande fome na Terra; ele começou a sofrer necessidade, e buscou um cidadão do país, que o mandou ao campo para apascentar porcos. Para um judeu, essa ocupação era a mais vil e degradante. O jovem que se gloriava de sua liberdade vê-se agora escravo. [...] A que se reduziu a sua orgíaca alegria? Sufocando a consciência e com os sentimentos confusos, achava-se feliz; porém agora, sem dinheiro, com fome não saciada, com o orgulho humilhado, a natureza moral atrofiada, a vontade enfraquecida e indigna de confiança, seus sentimentos mais nobres aparentemente mortos, é o mais miserável dos mortais (*Parábolas de Jesus*, p. 200).

● A CONDIÇÃO DO PECADOR

Que quadro nos é apresentado da condição do pecador! Embora envolto pelas bênçãos do amor de Deus, nada há que o pecador, inclinado à satisfação própria e aos prazeres pecaminosos, mais deseje do que a separação

de Deus. Como o filho ingrato, reclama as boas coisas de Deus como suas por direito. Recebe-as como coisa muito natural, não agradece nem presta serviço algum de amor. [...] Qualquer que seja a aparência, toda vida centralizada no eu está arruinada. Todo aquele que procura viver separado de Deus dissipa seus bens. Desperdiça os preciosos anos, esbanja as forças do intelecto, do coração e da alma, e trabalha para a sua eterna perdição (*Parábolas de Jesus*, p. 200, 201).

● O AMOR DO PAI

O amor de Deus sempre tem em mente aquele que Dele se afastou, e põe em operação influências para fazê-lo retornar à casa paterna. O filho pródigo, em sua miséria, voltou a si. O poder ilusório que Satanás exercia sobre ele foi quebrado. Viu que o sofrimento era consequência de sua própria loucura [...]. Em sua situação miserável, o pródigo achou esperança na convicção do amor do pai. Era aquele amor que o estava impulsionando para o lar. Assim, a certeza do amor de Deus é que move o pecador a voltar para Ele. “A benignidade de Deus te leva ao arrependimento” (Rm 2:4). Uma cadeia dourada, a graça e compaixão do amor divino, é atada ao redor de toda pessoa em perigo. O Senhor declara: “Com amor eterno te amei; também com amorável benignidade de te atraí” (Jr 31:3) (*Parábolas de Jesus*, p. 202).

● A CERTEZA DO PERDÃO

Que segurança da disposição de Deus em receber o pecador arrependido! Você escolheu, caro leitor, seu próprio caminho? Andou longe de Deus? Imaginou experimentar os frutos da transgressão, só para vê-los desfazerem-se em cinzas nos lábios? E agora que seus bens estão dissipados, seus planos falharam e suas esperanças estão mortas, você se sente solitário e desolado? [...] Volte ao lar do Pai. Não dê ouvidos à sugestão do inimigo, de permanecer afastado de Cristo até que se faça melhor, até que você seja bastante bom para ir a Deus. Se esperar até lá, nunca você irá a Ele. [...] Diga ao inimigo que o sangue de Cristo purifica de todo o pecado. Levante-se e vá em busca de seu Pai. Ele irá a seu encontro quando ainda estiver longe. Se aproximar-se um passo que seja, em arrependimento, Ele se apressará para envolver você com os braços de infinito amor. Seu ouvido está aberto ao clamor da

pessoa arrependida. O primeiro anseio do coração por Deus Lhe é conhecido. Jamais é proferida uma oração, por vacilante que seja, jamais uma lágrima é derramada, por mais secreta, e jamais alimenta um sincero anelo de Deus, embora débil, que o Espírito de Deus não saia a satisfazê-lo. Antes mesmo de ser pronunciada a oração, ou expresso o desejo do coração, sai graça de Cristo para juntar-se à graça que opera na pessoa (*Parábolas de Jesus*, p. 205, 206).

● BRAÇOS ABERTOS

O Senhor reconhecerá cada esforço que vocês fazem para alcançar Seu ideal. Quando vocês cometem um erro, quando são traídos em pecado, não pensem que vocês não podem orar, que não são dignos de vir perante o Senhor. “Meus filhinhos, escrevo-lhes estas coisas para que vocês não pequem. Se, porém, alguém pecar, temos um intercessor junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo” (1Jo 2:1, NVI). Com os braços abertos, Ele aguarda o filho pródigo e o acolhe. Cheguem-se para Ele e falem acerca dos erros e fracassos de vocês. Peçam que Ele os fortaleça para de novo empreenderem a luta (*Mensagens aos Jovens*, p. 97).



● A ATITUDE DO FILHO MAIS VELHO

O filho mais velho julga que lhe fazem injustiça. Inveja a boa acolhida proporcionada ao irmão. Mostra claramente que se estivesse na posição do pai não receberia o pródigo. [...] Em seu egoísmo e inveja, estava pronto a observar o irmão, criticar todas as suas ações e culpá-lo da menor falta. Acusaria todo engano e exageraria o quanto possível todo ato errado. Desse modo, pretendia justificar seu espírito irreconciliável. Hoje, muitos fazem o mesmo. Enquanto a pessoa enfrenta a primeira luta contra um turbilhão de

tentações, estão ao lado de zombadores, obstinados, reclamando e acusando. Podem professar ser filhos de Deus, mas manifestam o espírito de Satanás. Por seu procedimento para com os irmãos, esses acusadores se colocam onde Deus não pode fazer brilhar a luz de Seu semblante (*Parábolas de Jesus*, p. 208, 210).

● NOSSA RESPONSABILIDADE

Quando vocês se considerarem pecadores salvos unicamente pelo amor do Pai celestial, então terão amor e compaixão por outros que sofrem no pecado. Então vocês não mais tratarão a miséria e o arrependimento com ciúme e censura. Quando o gelo do amor-próprio se derreter do coração de vocês, estarão em simpatia com Deus e partilharão de Sua alegria na salvação do perdido.

Embora você não esteja presente na recepção ao pródigo, a alegria prosseguirá, o [filho] restaurado tomará seu lugar ao lado do Pai e em Sua obra. Aquele a quem muito se perdoou também ama muito. Você, porém, estará fora, nas trevas; pois “aquele que não ama não conhece a Deus, porque Deus é amor” (1Jo 4:8) (*Parábolas de Jesus*, p. 210, 211).



MOTIVO DE ORAÇÃO

1. Para que Deus me dê vitória diante das tentações.
2. Para que meus cinco amigos de oração aceitem estudar a Bíblia.
3. Por meu amigo que está afastado da igreja.



ATIVIDADE MISSIONÁRIA

Pensar em mais alguém que já esteve comigo na igreja e hoje está afastado. Enviar uma mensagem para essa pessoa falando da saudade que tenho da época em que servimos juntos a Deus e da alegria que será reencontrá-lo na igreja.

#PrimeiroDeus – #rpsp Salmo 10 / *O Grande Conflito*, cap. 22 – #LESAdv



ACESSE MAIS CONTEÚDOS EM:
adv.st/10diasoracao





13 DE FEVEREIRO
DIA 8

O RESGATE DOS AUTOCONFIANTES

Havia um fariseu chamado Nicodemos, uma autoridade entre os judeus. Ele veio a Jesus, à noite, e disse: “Mestre, sabemos que ensinas da parte de Deus, pois ninguém pode realizar os sinais milagrosos que estás fazendo, se Deus não estiver com Ele.” Em resposta, Jesus declarou: “Digo-lhe a verdade: Ninguém pode ver o Reino de Deus, se não nascer de novo.”

Perguntou Nicodemos: “Como alguém pode nascer, sendo velho? É claro que não pode entrar pela segunda vez no ventre de sua mãe e renascer!”

Respondeu Jesus: “Digo-lhe a verdade: Ninguém pode entrar no Reino de Deus, se não nascer da água e do Espírito. O que nasce da carne é carne, mas o que nasce do Espírito é espírito. Não se surpreenda pelo fato de Eu ter dito: É necessário que vocês nasçam de novo. O vento sopra onde quer. Você o escuta, mas não pode dizer de onde vem nem para onde vai. Assim acontece com todos os nascidos do Espírito.”

Perguntou Nicodemos: “Como pode ser isso?”

Disse Jesus: “Você é mestre em Israel e não entende essas coisas?” [...] Porque Deus tanto amou o mundo que deu o Seu Filho Unigênito, para que todo o que Nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna (Jo 3:1-10, 16).

● ATRAÍDO POR JESUS

Nicodemos ocupava uma alta posição entre a nação judaica. Possuía educação superior e talentos acima do comum, sendo membro honrado do conselho nacional. Juntamente com outros, fora tocado pelos ensinamentos de Jesus. Embora rico, instruído e honrado, sentia-se estranhamente atraído pelo humilde Nazareno. As lições recebidas diretamente dos lábios do Salvador o haviam impressionado muito, e desejava conhecer mais sobre essas maravilhosas verdades. Queria muito conversar com Jesus, mas tinha receio de procurá-Lo na presença de outras pessoas. Seria humilhante demais, para um grande líder judeu, declarar-se simpatizante de um mestre ainda tão pouco conhecido. Se esse contato chegasse ao conhecimento do Sinédrio, isso lhe atrairia o desprezo e as acusações do conselho. Decidiu conversar em segredo (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 167, 168).

● INCREDULIDADE SUBJACENTE

Na presença de Cristo, Nicodemos experimentou uma estranha timidez, que tentou ocultar sob um ar de compostura e dignidade. [...] Ao falar dos raros dons de Cristo como mestre e de Seu maravilhoso poder de realizar milagres, Nicodemos esperava preparar o terreno para a conversa que pretendia ter. Suas palavras tinham como objetivo expressar e despertar confiança; porém, na realidade, demonstravam incredulidade. Não reconheceu Jesus como o Messias, mas apenas como um mestre enviado por Deus. [...] Jesus fixou os olhos no visitante, como se estivesse lendo seu coração. Em Sua infinita sabedoria, viu nele alguém que buscava a verdade. Sabia o objetivo daquela visita e, no desejo de aprofundar a convicção já existente no coração do ouvinte, foi diretamente ao ponto, dizendo solene mas bondosamente: “Em verdade, em verdade te digo que, se alguém não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus” (Jo 3:3) (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 170).

● FALSA SEGURANÇA

Nicodemos ouvira a pregação de João Batista quanto ao arrependimento e ao batismo, e indicando ao povo Aquele que havia de batizar com o Espírito Santo. [...] A figura do novo nascimento, empregada por Jesus, não deixava de ser familiar a Nicodemos.

Os conversos do paganismo à fé de Israel eram muitas vezes comparados a crianças recém-nascidas. [...] Em virtude de seu nascimento como israelita, entretanto, considerava-se seguro de um lugar no reino de Deus. Colhido de improviso, respondeu a Cristo em palavras plenas de ironia: “Como pode um homem nascer, sendo velho?” (Jo 3:4). [...] Mas o Salvador não enfrentou argumento com argumento. Erguendo a mão em solene e calma dignidade, acentuou a verdade com mais firmeza: “Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer da água e do Espírito não pode entrar no reino de Deus.” (Jo 3:5). Nicodemos sabia que Jesus Se referia aí ao batismo de água, e à renovação da alma pelo Espírito de Deus. Ficou convencido de achar-se na presença Daquele que João Batista predissera (*O Desejado de Todas as Nações*, 171, 172).

● COMO A CONVERSÃO ACONTECE

Talvez uma pessoa não seja capaz de dizer o momento ou o lugar exatos de sua conversão, nem lembrar todos os passos desse processo; porém, isso não prova que ela não está convertida. Por meio de um agente tão invisível como o vento, Cristo está continuamente agindo no coração. Pouco a pouco, talvez sem que a pessoa tenha consciência do fato, produzem-se influências que tendem a atrair a mente para Cristo. Isso pode ocorrer quando se medita Nele, quando se lê as Escrituras ou quando se ouve a mensagem do pregador. De repente, quando o Espírito chega com um apelo mais direto, a pessoa se entrega alegremente a Jesus. Isso é chamado por muitos de conversão repentina; mas é o resultado de um longo processo de conquista efetuado pelo Espírito de Deus – um processo que requer paciência e tempo. [...] Quando o Espírito de Deus toma posse do coração, transforma a vida. Os pensamentos pecaminosos são afastados, e as más ações são renunciadas; o amor, a humildade e a paz ocupam o lugar da ira, da inveja e da contenda. A alegria substitui a tristeza, e o rosto reflete a luz do Céu. Ninguém vê a mão que suspende o fardo nem a luz que desce das cortes celestiais. A bênção vem quando, pela fé, o coração se entrega a Deus. Então aquele poder que ninguém consegue ver cria um novo ser à imagem de Deus (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 172, 173).



● OLHAR, CRER E VIVER

A mais rígida obediência à simples letra da lei, em relação à vida exterior, não poderia habilitar ninguém a entrar no reino do Céu. No conceito humano, sua vida [de Nicodemos] tinha sido justa e digna de honra; mas, na presença de Cristo, sentia que seu coração era impuro, e sua vida, destituída de santidade. Nicodemos estava sendo atraído para Cristo. Quando o Salvador lhe explicou o que dizia respeito ao novo nascimento, ele ansiava experimentar essa mudança em si mesmo. Como isso poderia ocorrer? Jesus respondeu à pergunta não formulada: “Do modo por que Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do Homem seja levantado, para que todo o que Nele crê tenha a vida eterna” (Jo 3:14, 15). Não é por meio de debates e discussões que a mente é iluminada. Devemos olhar e viver. Nicodemos recebeu a lição e levou-a consigo. Examinou as Escrituras de maneira nova, não para discutir uma teoria, mas a fim de receber a vida eterna. Ao submeter-se à direção do Espírito Santo, começou a ver o reino de Deus (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 174, 175).

● O MUNDO OU CRISTO

Alguns estão continuamente preferindo o mundo. Seus pontos de vista e sentimentos se harmonizam muito mais com o espírito do mundo do que com os dedicados seguidores de Cristo. É perfeitamente natural que prefiram a companhia daqueles que pensam como eles. E esses têm muitíssima influência entre o povo de Deus. Participam com eles e têm um nome entre eles; e isso chama a atenção dos incrédulos, dos fracos e dos não consagrados da igreja. Neste tempo de aperfeiçoamento, esses que se dizem crentes se converterão

totalmente e se santificarão pela obediência à verdade ou serão deixados com o mundo, para receber sua recompensa com os incrédulos (*Só Para Jovens*, p. 43).

● VIDA NOVA HOJE

Hoje em dia, milhares de pessoas necessitam da mesma verdade ensinada a Nicodemos por meio da serpente levantada. Confiam em sua obediência à lei de Deus para obter Sua aprovação. Quando são convidadas a olhar para Jesus e crer que Ele as salva apenas pela Sua graça, exclamam: “Como isso pode acontecer?”

Por meio da fé, recebemos a graça de Deus; mas a fé não é nosso Salvador. Ela não obtém nada. Ela é a mão que se apegue a Cristo e se apodera de Seus méritos; o remédio contra o pecado.

A luz que brilha da cruz revela o amor de Deus. Seu amor nos atrai a Ele. Se não resistirmos a essa atração, seremos levados ao pé da cruz em arrependimento pelos pecados que crucificaram o Salvador. Então o Espírito de Deus, por meio da fé, produz uma nova vida (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 175, 176).



MOTIVO DE ORAÇÃO

1. Para que eu encontre novas oportunidades para testemunhar da minha fé a cada dia.
2. Para que meus cinco amigos de oração aceitem estudar a Bíblia.
3. Por meu amigo que está afastado da igreja.



ATIVIDADE MISSIONÁRIA

Reforçar o convite ao amigo que está afastado da igreja para que participe do encerramento dos 10 Dias de Oração e almoce em minha casa ou igreja no sábado.

#PrimeiroDeus – #rpsp Salmo 11 / *O Grande Conflito*, cap. 22 – #LESAdv



ACESSE MAIS CONTEÚDOS EM:
adv.st/10diasoracao



14 DE FEVEREIRO
DIA 9



RESGATE PARA UMA NOVA VIDA

Os mestres da lei e os fariseus trouxeram-lhe uma mulher surpreendida em adultério. Fizeram-na ficar em pé diante de todos e disseram a Jesus: “Mestre, esta mulher foi surpreendida em ato de adultério. Na Lei, Moisés nos ordena apedrejar tais mulheres. E o Senhor, que diz?”

Eles estavam usando essa pergunta como armadilha, a fim de terem uma base para acusá-Lo. Mas Jesus inclinou-Se e começou a escrever no chão com o dedo. Visto que continuavam a interrogá-Lo, Ele Se levantou e lhes disse: “Se algum de vocês estiver sem pecado, seja o primeiro a atirar pedra nela.”

Inclinou-se novamente e continuou escrevendo no chão. Os que O ouviram foram saindo, um de cada vez, começando pelos mais velhos. Jesus ficou só, com a mulher em pé diante Dele. Então Jesus pôs-Se em pé e perguntou-lhe: “Mulher, onde estão eles? Ninguém a condenou?” “Ninguém, Senhor”, disse ela. Declarou Jesus: “Eu também não a condeno. Agora vá e abandone sua vida de pecado” (Jo 8:3-11).

O SENHOR Deus diz: “Venham cá, vamos discutir este assunto. Os seus pecados os deixaram manchados de vermelho, manchados de vermelho escuro; mas Eu os lavarei, e vocês ficarão brancos como a neve, brancos como a lã” (Is 1:18, NTLH).

● UMA ARMADILHA MALICIOSA

Aproximou-se Dele um grupo de fariseus e escribas, arrastando consigo uma aterrorizada mulher. Com voz agressiva, eles a acusavam de ter violado o sétimo mandamento. Havendo-a empurrado até a presença de Jesus, disseram-Lhe com hipócrita manifestação de respeito: “Na lei nos mandou Moisés que tais mulheres sejam apedrejadas; Tu, pois, que dizes?” (Jo 8:5).

O fingido respeito deles ocultava uma cilada muito bem arquitetada para destruir Jesus. Usaram essa oportunidade para assegurar Sua condenação, julgando que, qualquer que fosse a decisão tomada por Cristo, poderiam acusá-Lo. Se absolvesse a mulher, seria acusado de desprezar a lei de Moisés. Se Ele a declarasse digna de morte, seria denunciado aos romanos como tendo assumido autoridade que pertencia só a eles (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 460, 461).

● HIPOCRISIA DESMASCARADA

Impacientes com Sua demora e aparente indiferença, os acusadores se aproximaram, insistindo em atrair a atenção Dele ao assunto. Porém, ao acompanharem com os olhos o olhar de Jesus, fixaram a vista no chão aos Seus pés, e seus semblantes se transtornaram. Ali, traçados diante deles, estavam os criminosos segredos de sua vida. O povo, olhando, reparou na súbita mudança de expressão e se aproximou para descobrir o que eles estavam olhando com tanto espanto e vergonha.

Com toda a sua suposta reverência pela lei, esses rabinos estavam desatendendo às exigências da própria lei, ao trazerem a acusação contra a mulher. Era dever do marido mover uma ação contra ela, e as partes culpadas deviam ser igualmente punidas. A atitude dos acusadores não tinha nenhuma autoridade. Entretanto, Jesus os rebateu com as próprias armas deles. A lei especificava que, nas mortes por apedrejamento, as testemunhas do caso fossem as primeiras a lançar a pedra. Erguendo-Se, então, e fixando os olhos nos anciãos autores da trama, Jesus disse: “Aquele que dentre vós estiver sem pecado seja o primeiro que lhe atire pedra” (Jo 8:7). E, inclinando-Se, continuou a escrever no chão.

Ele não deixara de lado a lei dada por Moisés nem havia sido contra a autoridade de Roma. Os acusadores haviam sido derrotados. Então, rasgadas as

vestes da pretensa santidade, eles se viram culpados e condenados na presença da Infinita Pureza. Tiveram medo de que as iniquidades ocultas de sua vida fossem expostas à multidão; e um a um, cabisbaixos e confusos, foram se afastando silenciosos, deixando a vítima com o misericordioso Salvador (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 461).

● A COMPAIXÃO LEVA AO ARREPENDIMENTO

Jesus Se ergueu e, olhando para a mulher, disse: “Mulher, onde estão aqueles teus acusadores? Ninguém te condenou? Respondeu ela: Ninguém, Senhor! Então, lhe disse Jesus: Nem Eu tampouco te condeno; vai e não peques mais” (Jo 8:10, 11).

A mulher [...] não ousava levantar os olhos para o rosto do Salvador, mas aguardava em silêncio a condenação. Surpresa, viu os acusadores partirem mudos e desconcertados; então, chegaram-lhe aos ouvidos as palavras de esperança: “Nem Eu tampouco te condeno; vai e não peques mais” (v. 11). O coração da mulher ficou comovido, e ela se atirou aos pés de Jesus, soluçando em seu agradecido amor e confessando seus pecados com amargas lágrimas (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 461, 462).

● RESGATADA PARA UMA NOVA VIDA

Isso foi para ela o início de uma nova vida, uma vida de pureza e paz, entregue ao serviço de Deus. Ao reerguer essa pessoa decaída, Jesus realizou um milagre maior do que na cura da mais grave enfermidade física; curou a enfermidade espiritual que traz a morte eterna. Essa mulher arrependida se tornou um de Seus mais fiéis seguidores. Com abnegado amor e devoção, retribuiu-Lhe Sua misericórdia perdoadora. Em Seu ato de perdoar essa mulher e encorajá-la a viver uma vida melhor, o caráter de Jesus resplandece na beleza da perfeita justiça. Embora não seja brando com o pecado, nem diminua o sentimento da culpa, Ele não deseja condenar, mas salvar. O mundo tinha apenas desprezo e zombaria para essa degradada mulher, mas Jesus proferiu palavras de conforto e esperança. O Inocente Se compadeceu da fraqueza da pecadora e estendeu-lhe a mão pronta a ajudar. Enquanto os fariseus hipócritas denunciavam, Jesus lhe recomendava: “Vai e não peques mais” (Jo 8:11) (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 462).

● ODIAR O PECADO E AMAR O PECADOR

Aquele que, desviando os olhos, se afasta das pessoas que erram, deixando-as prosseguir sem advertência em sua vida degradante, não é seguidor de Cristo. Aqueles que estão sempre prontos a acusar os outros e se empenham em levá-los à justiça são muitas vezes, em sua própria vida, mais culpados do que eles. As pessoas odeiam o pecador, enquanto amam o pecado. Cristo odeia o pecado, mas ama o pecador. Esse será o espírito de todos aqueles que O seguem. O amor cristão é tardio em censurar, mas é rápido em perceber o arrependimento, pronto a perdoar, a encorajar, a colocar aquele que está perdido na trilha da santidade e firmar seus pés nesse caminho (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 462).

● NOSSA NECESSIDADE DO SALVADOR

Jesus conhece as circunstâncias de toda pessoa. Quanto maior a culpa do pecador, tanto mais necessita ela do Salvador. Seu coração de divino amor e simpatia é atraído acima de tudo para aquele que se acha mais desesperadamente enredado nos laços do inimigo. Com o próprio sangue Ele assinou a carta de emancipação da raça humana. Jesus não deseja que fiquem desprotegidos ante às tentações de Satanás os que por tal preço foram adquiridos. Não deseja que sejamos vencidos e venhamos a perecer. [...] Não repele nenhuma criatura chorosa e arrependida. Perdoa totalmente todos quantos O procuram em busca de perdão e restauração. Ele não conta a ninguém tudo quanto poderia revelar, mas manda a toda pessoa abatida que tenha ânimo. Quem quiser pode se apoderar da força de Deus e fazer paz com Ele, e Ele fará paz (*A Ciência do Bom Viver*, p. 89, 90).

● DEVER SAGRADO

Todo aquele que crê em Cristo como Salvador pessoal está sob a obrigação para com Deus de ser puro e santo, de ser um obreiro espiritual, procurando salvar os perdidos, quer sejam grandes ou pequenos, ricos ou pobres, escravos ou livres. A maior obra na Terra é buscar e salvar os que estão perdidos, por quem Cristo pagou o infinito preço de Seu próprio sangue. Cada um deve fazer diligente serviço, e se os que têm sido favorecidos pela luz

não a difundirem para outros, eles perderão a rica graça que lhes foi concedida, por negligenciarem um dever sagrado claramente indicado na Palavra de Deus (*E Recebereis Poder*, p. 161).

● TRABALHANDO COM DEUS

Deus espera que vocês, o instrumento humano, cumpram seu dever da melhor maneira possível, e Ele mesmo dará o crescimento. Se os instrumentos humanos cooperassem com os seres divinos, seriam salvas milhares de pessoas (*E Recebereis Poder*, p. 161). O divino e o humano devem unir-se, tornando-se colaboradores na obra de reerguer o ser humano e nele restaurar a imagem moral de Deus. [...] Ajam inteligente e perseverantemente. Não desanimem se desde logo não têm toda a simpatia e cooperação que esperam. Se trabalham fazendo do Senhor sua dependência, estejam certos de que o Senhor sempre ajuda o humilde, manso e simples. Mas vocês necessitam a operação do Espírito Santo sobre seu coração e mente, a fim de saber como prestar ajuda cristã. Orem muito por aqueles que estão procurando ajudar. Vejam eles que sua dependência é de um poder mais alto, e assim vocês os ganharão para Cristo (*Beneficência Social*, p. 245).



MOTIVO DE ORAÇÃO

1. Pelos jovens da igreja, principalmente os que estão afastados.
2. Para que meus cinco amigos de oração aceitem estudar a Bíblia.
3. Por meu amigo que está afastado da igreja.



ATIVIDADE MISSIONÁRIA

Oferecer um estudo bíblico para os cinco amigos de oração.

#PrimeiroDeus – #rpsp Salmo 12 / *O Grande Conflito*, cap. 22 – #LESAdv



ACESSE MAIS CONTEÚDOS EM:
adv.st/10diasoracao





15 DE FEVEREIRO

DIA 10

O RESGATE FINAL

O Senhor não demora em cumprir a Sua promessa, como julgam alguns. Ao contrário, Ele é paciente com vocês, não querendo que ninguém pereça, mas que todos cheguem ao arrependimento. [...]

Todavia, de acordo com a Sua promessa, esperamos novos céus e nova terra, onde habita a justiça. Portanto, amados, enquanto esperam estas coisas, empenhem-se para serem encontrados por Ele em paz, imaculados e inculpáveis. Tenham em mente que a paciência de nosso Senhor significa salvação (2Pe 3:9, 13-15).

Então vi novos céus e nova terra, pois o primeiro céu e a primeira terra tinham passado; e o mar já não existia. Vi a Cidade Santa, a nova Jerusalém, que descia dos Céus, da parte de Deus, preparada como uma noiva adornada para o seu marido. Ouvi uma forte voz que vinha do trono e dizia: Agora o tabernáculo de Deus está com os homens, com os quais Ele viverá. Eles serão os Seus povos; o próprio Deus estará com eles e será o seu Deus. Ele enxugará dos seus olhos toda lágrima. Não haverá mais morte, nem tristeza, nem choro, nem dor, pois a antiga ordem já passou. Aquele que estava assentado no trono disse: “Estou fazendo novas todas as coisas!” E acrescentou: “Escreva isto, pois estas palavras são verdadeiras e dignas de confiança” (Ap 21:1-5).

Combati o bom combate, terminei a corrida, guardei a fé. Agora me está reservada a coroa da justiça, que o Senhor, justo Juiz, me dará naquele dia; e não somente a mim, mas também a todos os que amam a Sua vinda (2Tm 4:7, 8).

● A NOTA TÔNICA DAS ESCRITURAS

Uma das verdades mais solenes e mais gloriosas expostas pela Bíblia é a da segunda vinda de Cristo para completar a grande obra da redenção. Ao povo de Deus que, por tanto tempo, peregrina em sua jornada “na região e sombra da morte” (Mt 4:16), é dada uma esperança preciosa e que inspira alegria na promessa do aparecimento Daquele que é “a ressurreição e a vida” (Jo 11:25), para levar de novo ao lar Seus filhos exilados. A doutrina do segundo advento é, sem dúvida, a nota tônica das Sagradas Escrituras. Desde o dia em que o primeiro casal caminhou entristecido para fora do Éden, os filhos da fé têm esperado a vinda do Prometido para quebrar o poder do destruidor e levá-los novamente ao paraíso perdido (*O Grande Conflito*, p. 299).

● O DOADOR DA VIDA VOLTARÁ EM BREVE

O Doador da vida vem para quebrar as correntes da sepultura. Ele trará para fora os cativos e proclamará: “Eu sou a ressurreição e a vida” (Jo 11:25). Ali está a multidão ressuscitada! O último pensamento foi o da morte e suas agonias. [...] Quando acordarem, todo o sofrimento terá passado.

Ali estão eles recebendo o toque final da imortalidade e subindo para o encontro com o Senhor nos ares. As portas da cidade de Deus se abrem, e as nações que observaram a verdade entram nela. Ali se acham as colunas de anjos de cada lado, e os resgatados de Deus passam por entre querubins e serafins. Cristo lhes dá as boas-vindas e põe Sua bênção sobre eles: “Muito bem, servo bom e fiel! [...] Venha e participe da alegria do seu Senhor!” (Mt 25:21, NVI). Que alegria é essa? Ele vê o penoso trabalho de Sua alma e fica satisfeito (*Visões do Céu*, p. 28).

● SALVOS PARA SEMPRE

É para isso que lutamos. Aqui está alguém em cujo favor intercedemos com Deus à noite. Ali está alguém com o qual falamos em seu leito de morte, e ele confiou sua vida desamparada a Jesus. Aqui temos alguém que era um pobre bêbado. Procuramos fazer com que fixasse o olhar Naquele que é poderoso para salvar e lhe dissemos que Cristo podia conceder-lhe a vitória. Ali estão as coroas de glória imortal sobre a cabeça de cada um, e então os remidos lançam suas

coroas resplandecentes aos pés de Jesus; em seguida, o coral de anjos emite a nota de vitória, e os anjos nas duas colunas tomam o cântico, e a multidão dos salvos participa como se houvessem entoado o cântico na Terra, e o haviam feito.

Oh! que música! Não há uma nota desarmoniosa. Toda voz proclama: “Digno é o Cordeiro, que foi morto” (Ap 5:12). Ele vê Seu penoso trabalho e fica satisfeito. Vocês pensam que alguém ali tomará tempo para falar de suas provas e terríveis dificuldades? “Não haverá lembrança das coisas passadas, jamais haverá memória delas” (Is 65:17). Deus “lhes enxugará dos olhos toda lágrima” (Ap 21:4) (*Mensagens Escolhidas*, v. 3, p. 431).

● HERANÇA IMORTAL

Um imenso sacrifício foi feito pelo querido Filho de Deus, para que pudesse resgatar o ser humano decaído e exaltá-lo à Sua mão direita, torná-lo herdeiro do mundo e possuidor de glória. Palavras são insuficientes para expressar o valor da herança imortal. A glória, a riqueza e a honra oferecidas pelo Filho de Deus são de infinito valor, e está além da capacidade humana ou mesmo dos anjos alcançar uma exata compreensão de sua dignidade, excelência e magnificência (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 2, p. 40).

● O LAR PROMETIDO

Logo estaremos no lar que nos foi prometido. Ali Jesus nos guiará junto às vivas correntes de água que fluem do trono de Deus e nos explicará as difíceis provas pelas quais Ele nos conduziu para aperfeiçoar nosso caráter. Ali veremos a cada lado as belas árvores do Paraíso e, no meio delas, a árvore da vida. Ali contemplaremos com clara visão as belezas do Éden restaurado. Lançaremos ali, aos pés de nosso Redentor, as coroas que Ele nos colocou na cabeça e, tocando nossas harpas de ouro, daremos louvor e ação de graças Àquele que está assentado no trono (*Conselhos Sobre Mordomia*, p. 349, 350).

● OS FRUTOS DO NOSSO TRABALHO

Os remidos vão encontrar e reconhecer aqueles cuja atenção encaminharam ao grandioso Salvador. Que alegres conversas terão com essas pessoas! “Eu era pecador, sem Deus e sem esperança no mundo; e você

se aproximou de mim, e atraiu minha atenção para o precioso Salvador, como minha única esperança.” [...] “Estou salvo, eternamente salvo, para ver perpetuamente Aquele a quem amo.” [...] Outros expressarão seu reconhecimento aos que alimentaram o faminto e vestiram o nu. “Quando o desespero acorrentava minha mente à descrença, o Senhor o enviou a mim”, dizem eles, “para dizer-me palavras de esperança e conforto. Você me trouxe alimento para as necessidades físicas, e me abriu a Palavra de Deus, despertando-me para minhas necessidades espirituais.” Que alegria haverá quando esses remidos se encontrarem com os que se preocuparam em seu favor, e os saudarem! E os que viveram não para agradar a si mesmos, mas para ser uma bênção para os desafortunados que tão poucas bênçãos desfrutaram terão o coração satisfeito! (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 6, p. 311, 312).



● REALIZAÇÃO PLENA

Na Bíblia, a herança dos salvos é chamada de pátria (Hb 11:14-16). [...] Ali, mentes imortais contemplarão, com prazer que jamais acabará, as maravilhas do poder criador, os mistérios do amor que redime. Ali não haverá nenhum adversário cruel, enganador, para nos tentar ao esquecimento de Deus. Todas as habilidades se desenvolverão, serão ampliadas todas as capacidades. A aquisição de conhecimentos não cansará a mente nem esgotará as energias. Ali os mais grandiosos empreendimentos poderão ser levados avante, alcançadas as mais elevadas aspirações e realizadas as mais altas ambições; e surgirão ainda novas alturas a atingir, novas maravilhas a admirar, novas verdades a compreender, novos objetivos a aguçar as aptidões da mente, da alma e do corpo.

E, ao transcorrerem os anos da eternidade, trarão mais e mais abundantes e gloriosas revelações de Deus e de Cristo. Assim como o conhecimento é progressivo, também o amor, a reverência e a felicidade aumentarão (*História da Redenção*, p. 431, 432).

● SINAL ETERNO

Apenas uma lembrança permanece: nosso Redentor conservará para sempre as marcas de Sua crucifixão. Em Sua fronte ferida, em Seu lado e em Suas mãos e pés estarão os únicos vestígios da obra cruel realizada pelo pecado. [...] Seu lado ferido de onde fluíu a corrente carmesim que reconciliou o ser humano com Deus – ali está a glória do Salvador [...] E os sinais de Sua humilhação são Sua mais elevada honra. Por toda a eternidade, os ferimentos do Calvário proclamarão o louvor e declararão o poder de Cristo (*O Grande Conflito*, p. 674).

● VITÓRIA FINAL

Os que forem afinal vencedores, terão a vida que se compara com a vida de Deus e portarão a coroa da vitória. Visto que nos aguarda tão grande e eterna recompensa, devemos correr a carreira com paciência, olhando para Jesus, o Autor e Consumador de nossa fé (*E Recebereis Poder*, p. 364).



MOTIVO DE ORAÇÃO

1. Por pessoas que já foram líderes e estão afastadas da igreja.
2. Para que meus cinco amigos de oração aceitem estudar a Bíblia.
3. Por meu amigo que está afastado da igreja.



ATIVIDADE MISSIONÁRIA

Levar para a igreja meu amigo que está afastado.

#PrimeiroDeus – #rpsp Salmo 13 / *O Grande Conflito*, cap. 22 – #LESAdv



ACESSE MAIS CONTEÚDOS EM:
adv.st/10diasoracao



PRIMEIRO DEUS

meu pacto solene



SEPARAR o primeiro momento de cada dia para MEDITAR NA PALAVRA DE DEUS.

☐

SEPARAR um momento de cada dia para o estudo da LIÇÃO DA ESCOLA SABATINA.

☐

ESCOLHER dois momentos de cada dia para o CULTO FAMILIAR. Um pela manhã e outro pela noite.

☐

ESTAR em constante comunhão com Deus por meio da ORAÇÃO.

☐

DEVOLVER FIELMENTE O DÍZIMO ao Senhor (10% de minhas rendas).

☐

DEDICAR UMA PORCENTAGEM REGULAR de minhas rendas (_____ %) como uma OFERTA ao Senhor.

☐

FORMAR um novo HÁBITO SAUDÁVEL seguindo os princípios indicados por Deus.

☐

TRABALHAR com Deus usando MEUS DONS para poder compartilhar as boas-novas da salvação.

☐

Nome: _____

Data: / /



Igreja Adventista
do Sétimo Dia®



COMO MEDITAR NA PALAVRA DE DEUS

ENTENDENDO O CONCEITO

Na sociedade agitada e apressada em que vivemos torna-se cada vez mais difícil desacelerar o passo. A ordem é: “Sejamos rápidos!” Dessa forma, a rapidez passou a ser sinônimo de produtividade e sucesso. Entretanto, a orientação bíblica é que reservemos um tempo para refletir, arrazoar e meditar. E isso certamente não combina com uma vida agitada. O conselho de Deus em Josué 1:8 é muito claro: “Não deixe de falar as palavras deste Livro da Lei e de meditar nelas de dia e de noite, para que você cumpra fielmente tudo o que nele está escrito. Só então os seus caminhos prosperarão e você será bem-sucedido.”

Mas o que significa meditar? A palavra hebraica *hagah*, traduzida em Josué 1:8 como “meditar”, significa literalmente “murmurar”, “balbuciar”. O raciocínio é o seguinte: quando alguém “balbucia” continuamente a Palavra de Deus, pensa constantemente nela.¹ É como se a pessoa estivesse o tempo todo falando das Escrituras num tom baixo, suave. Ao agir dessa forma, o indivíduo articula, fala.² Consequentemente, meditar implica estudar, refletir, pensar nas Escrituras e encher a mente e a boca com ela.

Podemos, então, afirmar que meditar é:

● **Estudar a Palavra.** Isso significa aplicar o intelecto e a memória à aquisição de conhecimento. É o exercício no qual dedicamos todo o nosso raciocínio na compreensão da Palavra de Deus. Estudar é estar aberto às informações, curiosidades, desafios e propostas que o Senhor nos faz mediante a revelação.

● **Refletir na Palavra.** Não basta ler ou estudar o que a Bíblia diz; é necessário considerar, ponderar, raciocinar. Refletir é pensar com seriedade a fim de obter prudência e juízo. Refletir é debruçar-se com calma nas orientações divinas, com o propósito de torná-las efetivas na vida diária.

● **Falar da Palavra.** Ao estudar a Palavra, refletir em seus ensinamentos e nos imaginarmos em seus cenários, certamente somos levados a querer guardar na memória diversos versículos ou mesmo capítulos. O ato de memorizar porções bíblicas pode ser facilitado pelo processo indicado em Deuteronômio 6:7, verso no qual somos instados a falar e conversar sobre a Palavra. Quanto mais falarmos da Palavra, mais familiar ela se tornará para nós, e será muito mais fácil guardá-la em nossa mente. Esse era o grande desejo do salmista (Sl 119:11).

● **Pensar a partir da Palavra.** O resultado final desse processo é que a Palavra se torna uma espécie de “moldura” de nossos pensamentos, um referencial. Nosso modo de pensar passa a ser construído a partir daquilo que lemos nas Escrituras, e logo nossas ações são impactadas por nossos pensamentos.



ORIENTAÇÕES PRÁTICAS

Filhos e filhas de Deus precisam ter familiaridade com a Bíblia, pois ela é sua principal fonte de estudo e reflexão; é a partir dela que surgem os conceitos e temas que nos alimentam diariamente. Ou seja, precisamos ser estudantes dedicados na bela e desafiadora tarefa de compreender a Palavra de Deus. E, mais do que apenas estudá-la, precisamos amá-la a ponto de seguir seus ensinamentos. E como isso é possível? Qual é a melhor maneira de estudar a Bíblia?

James Braga, que por muitos anos foi professor de Bíblia, afirma que “talvez uma das razões de tantas pessoas não tirarem proveito do estudo bíblico seja simplesmente por não saberem como proceder”.³ Assim, podemos dizer que o estudo proveitoso da Bíblia é também uma questão de método. Alguém, a esta altura, poderia perguntar: Que método posso adotar a fim de que meu estudo seja eficaz e transformador? A verdade é que, independentemente do método que adotarmos, é necessário que compreendamos e vivamos o seguinte princípio: se quisermos ser filhos e filhas de Deus autênticos, precisamos ir muito além de uma leitura descuidada, rápida e superficial da Bíblia. A esse respeito, Ellen G. White, em seu livro *Educação*, página 189, afirma: “Tome o estudante [da Bíblia] um versículo, e concentre o espírito em descobrir o pensamento que Deus pôs ali para ele, e então se demore nesse pensamento até que se torne seu também.” Nessa curta e extraordinária citação, somos orientados, como estudantes da Bíblia, em alguns aspectos importantes:

- Prefiramos textos curtos e não longas porções.
- Evitemos qualquer distração e concentremos nosso intelecto.
- Exerçamos capacidade analítica com a finalidade de encontrar a ideia contida no verso; esse é o ponto-chave para a reflexão.
- Não tenhamos pressa; concentremos o intelecto na reflexão sobre a ideia descoberta.
- Captemos o que está escrito, de modo a fazer parte de nosso sistema de pensamento, isto é, de nossa vida.

Ellen G. White sugeriu que o estudante da Bíblia seja metódico, sistemático e organizado em seu empreendimento. Aliás, ela mesma afirma categoricamente: “O ensino da Bíblia deve ter os nossos mais espontâneos pensamentos, nossos melhores métodos e o nosso mais fervoroso esforço” (*Educação*, p. 186). Obviamente, só pode ensinar a Palavra quem a estuda. Assim, essas palavras “whiteanas” valem para quem ensina e quem estuda a Bíblia:

- Pensar de modo espontâneo, não necessariamente técnico.
- Usar um método claro.
- Dedicar esforço e aplicar tempo e intelecto a essa tarefa.

Com o propósito de ajudar você a praticar uma leitura bíblica mais atenta, proveitosa e reflexiva – fugindo de uma leitura apenas superficial –, sugiro três modelos com os quais cada estudante da Bíblia poderá interagir. O leitor notará que a cada dia há algo para escrever; isso possibilitará crescimento e autonomia no estudo da Palavra, elemento-chave para uma vida devocional madura e ativa.

Modelo 1

O primeiro modelo utilizado tem três seções: *Deus quer que eu saiba* (tem que ver com o assunto básico tratado na leitura; refere-se à informação apresentada no texto); *Deus quer que eu sinta* (tem que ver com nosso sentimento em relação à leitura, nosso envolvimento além do intelecto; afinal, somos mais do que apenas pessoas que pensam); e *Deus quer que eu faça* (tem que ver com a ação, a prática que pode resultar da leitura). Ao fim da leitura, escreva uma breve oração como resultado de sua meditação.

Esse modelo se sustenta em alguns textos bíblicos, os quais mostram a importância de cada uma dessas três seções:

(1) Deus quer que eu saiba: dirigido pelo Espírito Santo, o discípulo Filipe perguntou ao oficial de Candace se ele compreendia o que estava lendo (At 8:30); diante da resposta negativa, Filipe lhe explicou o significado da profecia de Isaías (v. 35).

(2) Deus quer que eu sinta: Filipense 1:3 a 11 descreve de modo tocante o sentimento do apóstolo Paulo por seus irmãos filipenses. O que vemos, então, é que o teólogo mais eminente da Bíblia utiliza uma linguagem emotiva, sentimental. Como se aproximar de trechos como este apenas com a razão? Como seres integrais, certamente procedemos bem quando nos aplicamos de maneira holística, ou seja, completa, para compreender as orientações divinas.

(3) Deus quer que eu faça: Em textos como Mateus 4:19; 5:48 e 16:24 vemos que Jesus Cristo exige ação de Seus seguidores. Assim, ao ler a Bíblia, precisamos fazer algo em relação ao que foi lido.



Modelo 2

O segundo modelo é composto por quatro partes:⁴

(1) Capítulo do dia: consiste em resumir a leitura feita, destacando as ideias principais.

(2) Verso preferido: consiste em escrever em um caderno o verso que mais chamou a atenção do leitor, com o objetivo de memorizá-lo ao longo do dia.

(3) Mensagem para hoje: consiste em o estudante da Bíblia escrever o que entendeu do verso selecionado; e, se alguma parte não foi compreendida, anota-se a observação no caderno para pesquisa posterior.

(4) Aplicação para a minha vida: consiste em um registro de como aplicar à vida os princípios apontados no verso selecionado. Essa parte é essencial na meditação, pois é o momento em que Deus pode falar a nosso coração.

Modelo 3

Finalmente, o terceiro modelo usado contém três seções:

(1) Na leitura de hoje aprendi que Deus é (referência à natureza e caráter de Deus).

(2) Na leitura de hoje aprendi que Deus pode (referência ao que Ele é capaz de realizar em nossa vida).

(3) Na leitura de hoje aprendi que Deus quer isto de mim (ações que podem ser implementadas para pôr em prática o que foi lido).

Sendo que a Bíblia é a Palavra de Deus e que o apóstolo Paulo nos informa que tudo que sabemos do Senhor é porque Ele Se revela a nós (Rm 1:19), esse modelo busca incentivar o estudante das Escrituras a conhecer mais e melhor a Deus, mediante a revelação. No Salmo 119, o salmista diz “ensina-me os Teus preceitos” (v. 12), “desvenda os meus olhos” (v. 18) e “dá-me entendimento” (v. 125).

Esses versos enfatizam um conhecimento teórico. Observemos, porém, que o interesse do autor bíblico no Salmo 119 não era puramente teórico, mas prático. O salmista queria conhecer a verdade divina a fim de que a existência dele pudesse corresponder a essa verdade e viver de acordo com ela (ver v. 1, 2, 5). Também estava interessado na verdade e na ortodoxia (sistema de ideias), não como um fim em si mesmas, mas como meios práticos de aperfeiçoamento da vida, o que refletirá em uma maneira santa de viver. Sua maior preocupação estava em servir ao grande Deus e conhecê-Lo.



COMO PROCEDER

Siga essa rotina, preferencialmente, pela manhã:

- Ore a Deus, pedindo orientação para a leitura e meditação.
- Leia o texto bíblico do dia, seguindo o projeto *Reavivados por Sua Palavra*.
- Em um caderno especialmente separado para o *Reavivados*, utilize os modelos apresentados acima, um para cada capítulo lido. A sugestão é que você os use na sequência: comece com o primeiro, depois vá para o segundo e, finalmente, para o terceiro; e então os repita. Ao efetuar o preenchimento, faça-o em profunda reflexão sobre o conteúdo, a fim de entender o que Deus quer lhe dizer na Palavra.
- Uma vez preenchido completamente o modelo, releia-o para interiorizar o que foi escrito. Nesse processo, reflita cuidadosamente na vontade de Deus para seu dia. Medite nas orientações que a Palavra apresenta. Mas não fique apenas no conceito descoberto: torne-o seu, deixe que o Espírito Santo atue em seu coração, saindo da explicação para a aplicação.
- Assista ao vídeo do capítulo do dia, que estará disponível no aplicativo: Bíblia #RPSP.
- Termine sua meditação e leitura com uma oração, agradecendo a Deus pela revelação Dele e pedindo poder para aplicar a leitura bíblica à sua vida prática.
- Durante o dia, tente lembrar o ensinamento principal do texto bíblico estudado.
- À noite, antes de dormir, releia rapidamente o que escreveu de manhã.



LEMBRE-SE

Métodos e técnicas de estudo da Bíblia jamais esgotarão a riqueza de qualquer passagem das Escrituras. Em Isaías 55:8 e 9, lemos a respeito da infinita superioridade dos pensamentos divinos em relação aos pensamentos humanos. E, considerando que a Bíblia contém pensamentos de Deus numa linguagem humana, devemos então admitir que jamais teremos condições de exaurir a riqueza escondida nas palavras que compõem os versos e capítulos das Escrituras.

Claro, isso não deve nos desestimular em seu estudo; ao contrário, deve lembrar-nos de que, por mais que cavemos profundamente em busca de tesouros, ainda poderemos continuar explorando e achando pérolas escondidas nas mesmas histórias, parábolas ou exortações que já lemos e estudamos tantas vezes.

Para o autêntico filho e filha de Deus, o estudo consciente e reflexivo da Bíblia é fundamental, pois permite estabelecer um relacionamento maduro e consistente com Deus e possibilita extrair alimento sólido das Escrituras. É bom lembrar, ainda, que o seguidor de Cristo deverá se transformar em um mestre da Bíblia. E, para sermos mestres das Escrituras, primeiramente devemos ser bons estudantes delas.

MÃOS À OBRA

Agora que você já tem as informações suficientes para começar a prática de meditar na Bíblia, desejo que sua aventura com a Palavra o leve a conhecer a vontade de Deus. Acima de tudo, produza em você o desejo de incorporar esses ensinamentos em sua vida. Peça orientação ao Pai e tenha bons momentos de meditação na Palavra de Deus!

REFERÊNCIAS

¹ Frank E. Gabelein (Ed.), *The Expositor's Bible Commentary* (Grand Rapids, MI: Zondervan, 1992), v. 3, p. 257.

² W. E. Vine; Merril F. Unger; William White Jr., *Dicionário Vine*, 5ª ed. (Rio de Janeiro: CPAD, 2005), p. 181.

³ James Braga, *Como Estudar a Bíblia* (São Paulo: Vida, 1989), p. 7.

⁴ Modelo apresentado pelo pastor Josanan Alves, disponível em <<https://noticias.adventistas.org/pt/coluna/josanan-barros/medite-em-cada-capitulo-da-biblia/>>, acesso em 10 de março de 2019.

Foto: Victor Trivelato



Adolfo S. Suárez
Reitor do Seminário
Adventista Sul-Americano
de Teologia (SALT)



REAVIVADOS POR SUA PALAVRA

e CREDE EM SEUS PROFETAS

#RPSP

DATA DA LEITURA

LIVRO DA BÍBLIA/
CAPÍTULO

LIVRO ESP. DE PROFECIA / CAPÍTULO

DEZEMBRO

☐ Domingo, 29 de dezembro de 2019	Jó 7	<i>O Grande Conflito 16</i>
☐ Segunda-feira, 30 de dezembro de 2019	Jó 8	<i>O Grande Conflito 16</i>
☐ Terça-feira, 31 de dezembro de 2019	Jó 9	<i>O Grande Conflito 16</i>

JANEIRO

☐ Quarta-feira, 1ª de janeiro de 2020	Jó 10	<i>O Grande Conflito 16</i>
☐ Quinta-feira, 2 de janeiro de 2020	Jó 11	<i>O Grande Conflito 16</i>
☐ Sexta-feira, 3 de janeiro de 2020	Jó 12	<i>O Grande Conflito 16</i>
☐ Sábado, 4 de janeiro de 2020	Jó 13	<i>O Grande Conflito 16</i>
☐ Domingo, 5 de janeiro de 2020	Jó 14	<i>O Grande Conflito 17</i>
☐ Segunda-feira, 6 de janeiro de 2020	Jó 15	<i>O Grande Conflito 17</i>
☐ Terça-feira, 7 de janeiro de 2020	Jó 16	<i>O Grande Conflito 17</i>
☐ Quarta-feira, 8 de janeiro de 2020	Jó 17	<i>O Grande Conflito 17</i>
☐ Quinta-feira, 9 de janeiro de 2020	Jó 18	<i>O Grande Conflito 17</i>
☐ Sexta-feira, 10 de janeiro de 2020	Jó 19	<i>O Grande Conflito 17</i>
☐ Sábado, 11 de janeiro de 2020	Jó 20	<i>O Grande Conflito 17</i>
☐ Domingo, 12 de janeiro de 2020	Jó 21	<i>O Grande Conflito 18</i>
☐ Segunda-feira, 13 de janeiro de 2020	Jó 22	<i>O Grande Conflito 18</i>
☐ Terça-feira, 14 de janeiro de 2020	Jó 23	<i>O Grande Conflito 18</i>
☐ Quarta-feira, 15 de janeiro de 2020	Jó 24	<i>O Grande Conflito 18</i>
☐ Quinta-feira, 16 de janeiro de 2020	Jó 25	<i>O Grande Conflito 18</i>
☐ Sexta-feira, 17 de janeiro de 2020	Jó 26	<i>O Grande Conflito 18</i>
☐ Sábado, 18 de janeiro de 2020	Jó 27	<i>O Grande Conflito 18</i>
☐ Domingo, 19 de janeiro de 2020	Jó 28	<i>O Grande Conflito 19</i>
☐ Segunda-feira, 20 de janeiro de 2020	Jó 29	<i>O Grande Conflito 19</i>
☐ Terça-feira, 21 de janeiro de 2020	Jó 30	<i>O Grande Conflito 19</i>
☐ Quarta-feira, 22 de janeiro de 2020	Jó 31	<i>O Grande Conflito 19</i>
☐ Quinta-feira, 23 de janeiro de 2020	Jó 32	<i>O Grande Conflito 19</i>
☐ Sexta-feira, 24 de janeiro de 2020	Jó 33	<i>O Grande Conflito 19</i>

DATA DA LEITURA

LIVRO DA BÍBLIA/ CAPÍTULO

LIVRO ESP. DE PROFECIA / CAPÍTULO

- ❑ **Sábado, 25 de janeiro de 2020**
- ❑ Domingo, 26 de janeiro de 2020
- ❑ Segunda-feira, 27 de janeiro de 2020
- ❑ Terça-feira, 28 de janeiro de 2020
- ❑ Quarta-feira, 29 de janeiro de 2020
- ❑ Quinta-feira, 30 de janeiro de 2020
- ❑ Sexta-feira, 31 de janeiro de 2020

Jó 34
Jó 35
Jó 36
Jó 37
Jó 38
Jó 39
Jó 40

O Grande Conflito 19
O Grande Conflito 20
O Grande Conflito 20
O Grande Conflito 20
O Grande Conflito 20
O Grande Conflito 20
O Grande Conflito 20

FEVEREIRO

- ❑ **Sábado, 1º de fevereiro de 2020**
- ❑ Domingo, 2 de fevereiro de 2020
- ❑ Segunda-feira, 3 de fevereiro de 2020
- ❑ Terça-feira, 4 de fevereiro de 2020
- ❑ Quarta-feira, 5 de fevereiro de 2020
- ❑ Quinta-feira, 6 de fevereiro de 2020
- ❑ Sexta-feira, 7 de fevereiro de 2020
- ❑ **Sábado, 8 de fevereiro de 2020**
- ❑ Domingo, 9 de fevereiro de 2020
- ❑ Segunda-feira, 10 de fevereiro de 2020
- ❑ Terça-feira, 11 de fevereiro de 2020
- ❑ Quarta-feira, 12 de fevereiro de 2020
- ❑ Quinta-feira, 13 de fevereiro de 2020
- ❑ Sexta-feira, 14 de fevereiro de 2020
- ❑ **Sábado, 15 de fevereiro de 2020**
- ❑ Domingo, 16 de fevereiro de 2020
- ❑ Segunda-feira, 17 de fevereiro de 2020
- ❑ Terça-feira, 18 de fevereiro de 2020
- ❑ Quarta-feira, 19 de fevereiro de 2020
- ❑ Quinta-feira, 20 de fevereiro de 2020
- ❑ Sexta-feira, 21 de fevereiro de 2020
- ❑ **Sábado, 22 de fevereiro de 2020**
- ❑ Domingo, 23 de fevereiro de 2020
- ❑ Segunda-feira, 24 de fevereiro de 2020
- ❑ Terça-feira, 25 de fevereiro de 2020
- ❑ Quarta-feira, 26 de fevereiro de 2020
- ❑ Quinta-feira, 27 de fevereiro de 2020
- ❑ Sexta-feira, 28 de fevereiro de 2020
- ❑ **Sábado, 29 de fevereiro de 2020**

Jó 41
Jó 42
Salmo 1
Salmo 2
Salmo 3
Salmo 4
Salmo 5
Salmo 6
Salmo 7
Salmo 8
Salmo 9
Salmo 10
Salmo 11
Salmo 12
Salmo 13
Salmo 14
Salmo 15
Salmo 16
Salmo 17
Salmo 18
Salmo 19
Salmo 20
Salmo 21
Salmo 22
Salmo 23
Salmo 24
Salmo 25
Salmo 26
Salmo 27

O Grande Conflito 20
O Grande Conflito 21
O Grande Conflito 21
O Grande Conflito 21
O Grande Conflito 21
O Grande Conflito 21
O Grande Conflito 21
O Grande Conflito 21
O Grande Conflito 22
O Grande Conflito 22
O Grande Conflito 22
O Grande Conflito 22
O Grande Conflito 22
O Grande Conflito 22
O Grande Conflito 22
O Grande Conflito 23
O Grande Conflito 23
O Grande Conflito 23
O Grande Conflito 23
O Grande Conflito 23
O Grande Conflito 23
O Grande Conflito 23
O Grande Conflito 23
O Grande Conflito 23
O Grande Conflito 24
O Grande Conflito 24
O Grande Conflito 24
O Grande Conflito 24
O Grande Conflito 24
O Grande Conflito 24

MARÇO

- ❑ Domingo, 1º de março de 2020
- ❑ Segunda-feira, 2 de março de 2020
- ❑ Terça-feira, 3 de março de 2020
- ❑ Quarta-feira, 4 de março de 2020
- ❑ Quinta-feira, 5 de março de 2020
- ❑ Sexta-feira, 6 de março de 2020
- ❑ **Sábado, 7 de março de 2020**
- ❑ Domingo, 8 de março de 2020
- ❑ Segunda-feira, 9 de março de 2020
- ❑ Terça-feira, 10 de março de 2020
- ❑ Quarta-feira, 11 de março de 2020
- ❑ Quinta-feira, 12 de março de 2020
- ❑ Sexta-feira, 13 de março de 2020
- ❑ **Sábado, 14 de março de 2020**
- ❑ Domingo, 15 de março de 2020

Salmo 28
Salmo 29
Salmo 30
Salmo 31
Salmo 32
Salmo 33
Salmo 34
Salmo 35
Salmo 36
Salmo 37
Salmo 38
Salmo 39
Salmo 40
Salmo 41
Salmo 42

O Grande Conflito 25
O Grande Conflito 25
O Grande Conflito 25
O Grande Conflito 25
O Grande Conflito 25
O Grande Conflito 25
O Grande Conflito 25
O Grande Conflito 26
O Grande Conflito 26
O Grande Conflito 26
O Grande Conflito 26
O Grande Conflito 26
O Grande Conflito 26
O Grande Conflito 26
O Grande Conflito 26
O Grande Conflito 27

DATA DA LEITURA

LIVRO DA BÍBLIA/ CAPÍTULO

LIVRO ESP. DE PROFECIA / CAPÍTULO

- ☐ Segunda-feira, 16 de março de 2020
- ☐ Terça-feira, 17 de março de 2020
- ☐ Quarta-feira, 18 de março de 2020
- ☐ Quinta-feira, 19 de março de 2020
- ☐ Sexta-feira, 20 de março de 2020
- ☐ **Sábado, 21 de março de 2020**
- ☐ Domingo, 22 de março de 2020
- ☐ Segunda-feira, 23 de março de 2020
- ☐ Terça-feira, 24 de março de 2020
- ☐ Quarta-feira, 25 de março de 2020
- ☐ Quinta-feira, 26 de março de 2020
- ☐ Sexta-feira, 27 de março de 2020
- ☐ **Sábado, 28 de março de 2020**
- ☐ Domingo, 29 de março de 2020
- ☐ Segunda-feira, 30 de março de 2020
- ☐ Terça-feira, 31 de março de 2020

Salmo 43
Salmo 44
Salmo 45
Salmo 46
Salmo 47
Salmo 48
Salmo 49
Salmo 50
Salmo 51
Salmo 52
Salmo 53
Salmo 54
Salmo 55
Salmo 56
Salmo 57
Salmo 58

O Grande Conflito 27
O Grande Conflito 27
O Grande Conflito 27
O Grande Conflito 27
O Grande Conflito 27
O Grande Conflito 27
O Grande Conflito 28
O Grande Conflito 28
O Grande Conflito 28
O Grande Conflito 28
O Grande Conflito 28
O Grande Conflito 28
O Grande Conflito 28
O Grande Conflito 29
O Grande Conflito 29
O Grande Conflito 29

ABRIL

- ☐ Quarta-feira, 1ª de abril de 2020
- ☐ Quinta-feira, 2 de abril de 2020
- ☐ Sexta-feira, 3 de abril de 2020
- ☐ **Sábado, 4 de abril de 2020**
- ☐ Domingo, 5 de abril de 2020
- ☐ Segunda-feira, 6 de abril de 2020
- ☐ Terça-feira, 7 de abril de 2020
- ☐ Quarta-feira, 8 de abril de 2020
- ☐ Quinta-feira, 9 de abril de 2020
- ☐ Sexta-feira, 10 de abril de 2020
- ☐ **Sábado, 11 de abril de 2020**
- ☐ Domingo, 12 de abril de 2020
- ☐ Segunda-feira, 13 de abril de 2020
- ☐ Terça-feira, 14 de abril de 2020
- ☐ Quarta-feira, 15 de abril de 2020
- ☐ Quinta-feira, 16 de abril de 2020
- ☐ Sexta-feira, 17 de abril de 2020
- ☐ **Sábado, 18 de abril de 2020**
- ☐ Domingo, 19 de abril de 2020
- ☐ Segunda-feira, 20 de abril de 2020
- ☐ Terça-feira, 21 de abril de 2020
- ☐ Quarta-feira, 22 de abril de 2020
- ☐ Quinta-feira, 23 de abril de 2020
- ☐ Sexta-feira, 24 de abril de 2020
- ☐ **Sábado, 25 de abril de 2020**
- ☐ Domingo, 26 de abril de 2020
- ☐ Segunda-feira, 27 de abril de 2020
- ☐ Terça-feira, 28 de abril de 2020
- ☐ Quarta-feira, 29 de abril de 2020
- ☐ Quinta-feira, 30 de abril de 2020

Salmo 59
Salmo 60
Salmo 61
Salmo 62
Salmo 63
Salmo 64
Salmo 65
Salmo 66
Salmo 67
Salmo 68
Salmo 69
Salmo 70
Salmo 71
Salmo 72
Salmo 73
Salmo 74
Salmo 75
Salmo 76
Salmo 77
Salmo 78
Salmo 79
Salmo 80
Salmo 81
Salmo 82
Salmo 83
Salmo 84
Salmo 85
Salmo 86
Salmo 87
Salmo 88

O Grande Conflito 29
O Grande Conflito 29
O Grande Conflito 29
O Grande Conflito 29
O Grande Conflito 30 e 31
O Grande Conflito 30 e 31
O Grande Conflito 30 e 31
O Grande Conflito 30 e 31
O Grande Conflito 30 e 31
O Grande Conflito 30 e 31
O Grande Conflito 30 e 31
O Grande Conflito 32
O Grande Conflito 32
O Grande Conflito 32
O Grande Conflito 32
O Grande Conflito 32
O Grande Conflito 32
O Grande Conflito 32
O Grande Conflito 33
O Grande Conflito 33
O Grande Conflito 33
O Grande Conflito 33
O Grande Conflito 33
O Grande Conflito 33
O Grande Conflito 33
O Grande Conflito 34
O Grande Conflito 34
O Grande Conflito 34
O Grande Conflito 34
O Grande Conflito 34

MAIO

- ☐ Sexta-feira, 1ª de maio de 2020
- ☐ **Sábado, 2 de maio de 2020**
- ☐ Domingo, 3 de maio de 2020
- ☐ Segunda-feira, 4 de maio de 2020
- ☐ Terça-feira, 5 de maio de 2020

Salmo 89
Salmo 90
Salmo 91
Salmo 92
Salmo 93

O Grande Conflito 34
O Grande Conflito 34
O Grande Conflito 35
O Grande Conflito 35
O Grande Conflito 35

DATA DA LEITURA

LIVRO DA BÍBLIA/ CAPÍTULO

LIVRO ESP. DE PROFECIA / CAPÍTULO

- ❑ Quarta-feira, 6 de maio de 2020
- ❑ Quinta-feira, 7 de maio de 2020
- ❑ Sexta-feira, 8 de maio de 2020
- ❑ **Sábado, 9 de maio de 2020**
- ❑ Domingo, 10 de maio de 2020
- ❑ Segunda-feira, 11 de maio de 2020
- ❑ Terça-feira, 12 de maio de 2020
- ❑ Quarta-feira, 13 de maio de 2020
- ❑ Quinta-feira, 14 de maio de 2020
- ❑ Sexta-feira, 15 de maio de 2020
- ❑ **Sábado, 16 de maio de 2020**
- ❑ Domingo, 17 de maio de 2020
- ❑ Segunda-feira, 18 de maio de 2020
- ❑ Terça-feira, 19 de maio de 2020
- ❑ Quarta-feira, 20 de maio de 2020
- ❑ Quinta-feira, 21 de maio de 2020
- ❑ Sexta-feira, 22 de maio de 2020
- ❑ **Sábado, 23 de maio de 2020**
- ❑ Domingo, 24 de maio de 2020
- ❑ Segunda-feira, 25 de maio de 2020
- ❑ Terça-feira, 26 de maio de 2020
- ❑ Quarta-feira, 27 de maio de 2020
- ❑ Quinta-feira, 28 de maio de 2020
- ❑ Sexta-feira, 29 de maio de 2020
- ❑ **Sábado, 30 de maio de 2020**
- ❑ Domingo, 31 de maio de 2020

- Salmo 94
- Salmo 95
- Salmo 96
- Salmo 97
- Salmo 98
- Salmo 99
- Salmo 100
- Salmo 101
- Salmo 102
- Salmo 103
- Salmo 104
- Salmo 105
- Salmo 106
- Salmo 107
- Salmo 108
- Salmo 109
- Salmo 110
- Salmo 111
- Salmo 112
- Salmo 113
- Salmo 114
- Salmo 115
- Salmo 116
- Salmo 117
- Salmo 118
- Salmo 119

- O Grande Conflito 35*
- O Grande Conflito 35*
- O Grande Conflito 35*
- O Grande Conflito 35*
- O Grande Conflito 36*
- O Grande Conflito 36*
- O Grande Conflito 36*
- O Grande Conflito 36*
- O Grande Conflito 36*
- O Grande Conflito 36*
- O Grande Conflito 37*
- O Grande Conflito 37*
- O Grande Conflito 37*
- O Grande Conflito 37*
- O Grande Conflito 37*
- O Grande Conflito 37*
- O Grande Conflito 37*
- O Grande Conflito 37*
- O Grande Conflito 38*
- O Grande Conflito 38*
- O Grande Conflito 38*
- O Grande Conflito 38*
- O Grande Conflito 38*
- O Grande Conflito 38*
- O Grande Conflito 38*
- O Grande Conflito 38*

JUNHO

- ❑ Segunda-feira, 1ª de junho de 2020
- ❑ Terça-feira, 2 de junho de 2020
- ❑ Quarta-feira, 3 de junho de 2020
- ❑ Quinta-feira, 4 de junho de 2020
- ❑ Sexta-feira, 5 de junho de 2020
- ❑ **Sábado, 6 de junho de 2020**
- ❑ Domingo, 7 de junho de 2020
- ❑ Segunda-feira, 8 de junho de 2020
- ❑ Terça-feira, 9 de junho de 2020
- ❑ Quarta-feira, 10 de junho de 2020
- ❑ Quinta-feira, 11 de junho de 2020
- ❑ Sexta-feira, 12 de junho de 2020
- ❑ **Sábado, 13 de junho de 2020**
- ❑ Domingo, 14 de junho de 2020
- ❑ Segunda-feira, 15 de junho de 2020
- ❑ Terça-feira, 16 de junho de 2020
- ❑ Quarta-feira, 17 de junho de 2020
- ❑ Quinta-feira, 18 de junho de 2020
- ❑ Sexta-feira, 19 de junho de 2020
- ❑ **Sábado, 20 de junho de 2020**
- ❑ Domingo, 21 de junho de 2020
- ❑ Segunda-feira, 22 de junho de 2020
- ❑ Terça-feira, 23 de junho de 2020
- ❑ Quarta-feira, 24 de junho de 2020
- ❑ Quinta-feira, 25 de junho de 2020
- ❑ Sexta-feira, 26 de junho de 2020
- ❑ **Sábado, 27 de junho de 2020***

- Salmo 120
- Salmo 121
- Salmo 122
- Salmo 123
- Salmo 124
- Salmo 125
- Salmo 126
- Salmo 127
- Salmo 128
- Salmo 129
- Salmo 130
- Salmo 131
- Salmo 132
- Salmo 133
- Salmo 134
- Salmo 135
- Salmo 136
- Salmo 137
- Salmo 138
- Salmo 139
- Salmo 140
- Salmo 141
- Salmo 142
- Salmo 143
- Salmo 144
- Salmo 145
- Salmo 146

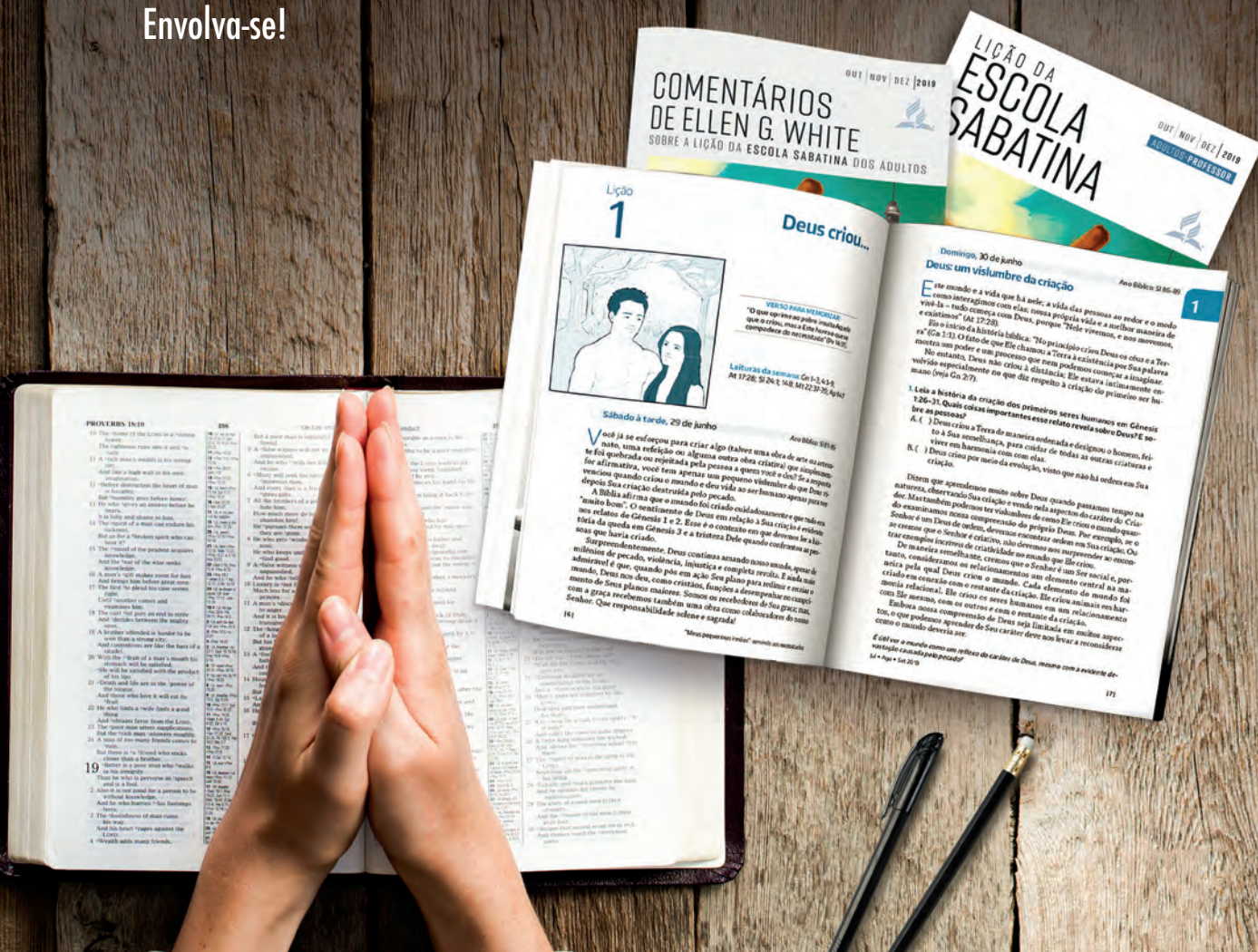
- O Grande Conflito 39*
- O Grande Conflito 39*
- O Grande Conflito 39*
- O Grande Conflito 39*
- O Grande Conflito 39*
- O Grande Conflito 39*
- O Grande Conflito 40*
- O Grande Conflito 40*
- O Grande Conflito 40*
- O Grande Conflito 40*
- O Grande Conflito 40*
- O Grande Conflito 40*
- O Grande Conflito 40*
- O Grande Conflito 41*
- O Grande Conflito 41*
- O Grande Conflito 41*
- O Grande Conflito 41*
- O Grande Conflito 41*
- O Grande Conflito 41*
- O Grande Conflito 41*
- O Grande Conflito 42*
- O Grande Conflito 42*
- O Grande Conflito 42*
- O Grande Conflito 42*
- O Grande Conflito 42*
- O Grande Conflito 42*
- O Grande Conflito 42*

*Excepcionalmente, os textos do *Reavivados por Sua Palavra* e *Crede em Seus Profetas* foram indicados até o último sábado do mês de junho.

JORNADA ESPIRITUAL PERMANENTE

MKT CPB | Fotolia

Sua jornada de oração e estudo da Bíblia não termina aqui. Também não continua apenas pelos próximos 30 dias, mas deve prosseguir todos os dias, orando, estudando a Bíblia, sendo reavivado por Sua palavra e por meio do estudo diário da Lição da Escola Sabatina. Essa é a jornada espiritual mais antiga promovida pela Igreja Adventista do Sétimo Dia. Envolve-se!



cpb.com.br | 0800-9790606 | CPB livraria | 15 98100-5073
Pessoa jurídica/distribuidor 15 3205-8910 | atendimento@cpb.com.br

WhatsApp



/casapublicadora

SUA FAMÍLIA MERECE O MELHOR ALIMENTO ESPIRITUAL

MEDITAÇÕES



CURSO DE LEITURA



LIVRO DO ANO



MKT CPB | Fotolia

cpb.com.br | 0800-9790606 | CPB livraria | WhatsApp 15 98100-5073
Pessoa jurídica/distribuidor 15 3205-8910 | atendimento@cpb.com.br



/casapublicadora

Interprete a Bíblia de maneira mais profunda com obras de referência



MKT CPB | Forall

Cada volume da *Série Logos* contém:

- Variedade de mapas
- Diagramas
- Ilustrações
- Artigos que abordam diferentes aspectos da história
- Arqueologia
- Cultura e formação do texto e do cânon das Escrituras
- Relação do texto bíblico com os escritos de Ellen G. White



- Descubra o significado dos textos mais difíceis da Bíblia
- Útil também para pastores, instrutores, anciãos e professores de Escola Sabatina

cpb.com.br | 0800-9790606 | CPB livraria | WhatsApp 15 98100-5073

Pessoa jurídica/distribuidor 15 3205-8910 | atendimento@cpb.com.br

